



Luís M. Augusto

# FREUD, JUNG, LACAN: SOBRE O INCONSCIENTE

2013 **U.PORTO** editorial

Luís M. Augusto

FREUD, JUNG, LACAN:  
SOBRE O INCONSCIENTE

2013 **U.PORTO** editorial

# Índice

|   |     |
|---|-----|
| <b>PREFÁCIO</b>   | 10  |
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | 15  |
| <br>  |     |
| <b>DA ILÍADA AOS ESTUDOS SOBRE A HISTERIA:<br/>UMA CRONOLOGIA DA DESCOBERTA DO INCONSCIENTE</b> | 35  |
| <br>  |     |
| <b>1 A TEORIA FREUDIANA DO INCONSCIENTE</b>   | 37  |
| 1.1 Aspectos Introdutórios  | 37  |
| 1.1.1 Dinâmica Dualista ou Dualismo Dinâmico  | 37  |
| 1.1.2 Conflito e Defesa   | 40  |
| 1.1.2.1 Repressão e Outros Mecanismos de Defesa   | 45  |
| 1.1.3 A Pulsão  | 50  |
| 1.2 A 1ª Tópica   | 53  |
| 1.2.1 A Gênese da 1ª Tópica: A Histeria   | 53  |
| 1.2.2 Os Desenvolvimentos Analíticos  | 59  |
| 1.2.2.1 A Interpretação dos Sonhos  | 59  |
| 1.2.2.2 A “Psicopatologia Normal”   | 67  |
| 1.2.2.3 As Piadas   | 69  |
| 1.2.3 A Metapsicologia de 1915  | 76  |
| 1.3 A 2ª Tópica   | 87  |
| 1.3.1 A “Nova” Teoria das Pulsões   | 87  |
| 1.3.2 A Estrutura da 2ª Tópica  | 92  |
| 1.3.3 Complexo de Édipo e Desenvolvimento Sexual  | 98  |
| 1.3.4 O Inconsciente: Entre Neurose e Psicose   | 102 |
| 1.3.5 A Teoria Final do Inconsciente  | 110 |
| <br>  |     |
| <b>2 JUNG E O INCONSCIENTE COLETIVO</b>   | 117 |
| 2.1 Aspectos Introdutórios  | 117 |
| 2.1.1 Energética e Dinamismo da Psique  | 117 |
| 2.2 A Teoria do Inconsciente Coletivo   | 122 |
| 2.2.1 Uma Teoria Energetista do Símbolo   | 122 |

|  |     |
|--|-----|
| 2.2.1.1 A Libido   | 122 |
| 2.2.1.2 O Símbolo  | 129 |
| 2.3 Psique e Símbolo   | 134 |
| 2.3.1 O Inconsciente e os Inconscientes                                  | 134 |
| 2.3.2 A Dissociabilidade da Psique: O Psíquico e o Psicoide              | 135 |
| 2.3.3 Os Arquétipos  | 144 |
| 2.3.4 A Psicologia Analítica   | 148 |
| 2.3.4.1 Sonho e Esquizofrenia  | 148 |
| 2.3.4.2 A Transferência  | 154 |
| 2.3.4.3 A Amplificação   | 158 |
| 2.3.5 Os Arquétipos Pessoais   | 160 |
| 2.3.5.1 Si-Mesmo   | 161 |
| 2.3.5.2 <i>Anima e Animus</i>  | 163 |
| 2.3.5.3 <i>Persona</i>   | 165 |
| 2.3.5.4 A Sombra   | 167 |
| 2.3.6 Os Arquétipos Transpessoais ou do Inconsciente Coletivo            | 168 |
| <b>3 LACAN: O INCONSCIENTE COMO UMA LINGUAGEM</b>                        | 177 |
| 3.1 Aspectos Introdutórios   | 177 |
| 3.1.1 Uma Mudança de Paradigma   | 177 |
| 3.1.2 O Estruturalismo Linguístico de Saussure                           | 180 |
| 3.2 <i>Ça Parle</i>  | 185 |
| 3.2.1 O Retorno a Freud dentro do Estruturalismo Linguístico de Saussure | 185 |
| 3.2.1.1 <i>Ça parle</i>  | 185 |
| 3.2.1.2 Signo e Significante   | 189 |
| 3.2.1.3 O Ponto de Selagem   | 194 |
| 3.2.1.4 A Cadeia Significante  | 196 |
| 3.2.1.5 Os Sonhos e as Piadas  | 199 |
| 3.2.1.6 A Sintaxe Freudiana  | 200 |
| 3.2.1.6.1 Condensação e Metáfora   | 200 |
| 3.2.1.6.2 Deslocamento e Metonímia                                       | 204 |
| 3.3 Símbolo e Lei  | 210 |
| 3.3.1 A Lei da Linguagem   | 210 |
| 3.3.2 A Autonomia do Simbólico   | 212 |

|   |     |
|---|-----|
| 3.3.3 O Simbólico é o Inconsciente  | 216 |
| 3.3.4 O Esquema L   | 219 |
| 3.3.5 O Nó Borromeano   | 224 |
| 3.4 <i>Ça parle de lui, ça parle dans l'Autre</i> : O Discurso,<br>Ou A Dialética do Desejo | 227 |
| 3.4.1 O Significante Primordial: O Falo   | 227 |
| 3.4.2 O Complexo de Édipo: A Metáfora Paterna e o Nome-do-Pai                               | 235 |
| 3.4.3 Desejo e Falta  | 244 |
| 3.4.4 Psicose   | 247 |
| 3.4.5 Linguagem e Palavra ( <i>Parole</i> )   | 261 |
| 3.4.6 Finalmente, a Dialética do Desejo   | 271 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>   | 289 |
| 1 Autores Principais  | 289 |
| 2 Outros Autores  | 297 |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b>   | 305 |

## Prefácio

Começamos pelo que este texto não é: um texto sobre psicanálise. Primeiramente. Esta mais não é que o pano de fundo óbvio em que as teorias do inconsciente nele analisadas se desenvolveram. Em segundo lugar, este texto não é sobre Freud, Jung e Lacan, mas tão-somente sobre as teorias específicas que cada um destes três autores elaborou acerca do inconsciente. Se à partida a circunscrição de um tal núcleo parece difícil – se não mesmo impossível –, dadas as extensas ramificações que a conceção de um inconsciente tem nas obras vastíssimas de qualquer um destes três autores, é precisamente este papel central que facilita uma tal circunscrição; desde que, claro, estejamos dispostos a e preparados para, por um lado, fazer as necessárias incursões em terrenos mais ou menos remotos em relação a este núcleo e, por outro, omitir alguns aspetos que para outros poderão ser considerados essenciais. *Meden agan.*

Em terceiro lugar, este texto não é academicamente elitista ao cingir-se a estes três autores. O século xx testemunhou **de** uma proliferação assombrosa de autores de veia psicanalítica, muitos deles também renomados por incursões importantes no campo teórico do inconsciente – refirmam-se, por exemplo, Melanie Klein, Sándor Ferenczi, Otto Rank, Julia Kristeva, entre tantos outros nomes que fizeram e fazem hoje a história da psicanálise –, mas nenhum deles atingiu o grau de importância destas três figuras que representam as fontes principais às quais eles foram beber a inspiração tanto para as continuidades como para os cortes.

Acima de tudo, este não é um texto exaustivo: a abordagem dos núcleos teóricos elaborados por estes três autores acerca do inconsciente assume a perspectiva do aspeto que nelas é o mais saliente. Fundamental na teoria freudiana do inconsciente é saber em que é que as chamadas duas tópicas se assemelham, de modo a formar uma só teoria, e/ou se distanciam, permitindo falar de teorias diversas entre si. Quanto a Jung, é inegável que o centro de gravidade da sua teoria é aquilo que ele chamou o inconsciente coletivo, sendo toda uma psicologia dita analítica construída a partir desta conceção central. Lacan desenvolveu a sua teoria a partir da ideia de estrutura, nomeadamente

da conceção do inconsciente estruturado como uma linguagem. Estas abordagens específicas constituem pois as três partes que compõem o presente texto. Porém, no âmbito de cada um destes núcleos, é certo que se aspira, se não à exaustividade, pelo menos a uma visão o mais integral possível.

Este texto nasceu da necessidade sentida pelo seu autor, enquanto investigador na área da consciência e do inconsciente, de se referir factualmente às teorias destes três autores na medida em que, quer se queira quer não, elas funcionam como referências obrigatórias, não por serem umas quaisquer *auctoritates*, mas pelo impacto que tiveram mesmo em disciplinas que hoje lutam por o renegar. Este ponto de partida facilitou uma leitura neutra, entendendo-se por tal uma leitura que não tinha por objetivo procurar nem verdades nem deficiências; esta leitura permitiu, por seu turno, uma abordagem despida tanto da veia apologética como da mancha da difamação que caracterizam grande parte da produção que se debruça sobre estas figuras e que, ao ver deste autor, a torna grandemente inutilizável num domínio de investigação científica. Não há, pois, neste texto mostras de se opinar sobre as teorias que se explanam, nomeadamente no que diz respeito aos seus estatutos científico e hermenêutico. Porque se trata acima de tudo neste texto de explanar essas teorias, de as dar a conhecer num grau de profundidade que à partida poderá estar vedado ao leitor por falta de tempo ou de recursos bibliográficos, pela sua pertença a campos científicos remotos, ou por outra razão qualquer.

Inevitavelmente, há uma triagem, há interpretação, há paráfrase, pelo que o leitor é aconselhado a uma leitura pessoal dos textos dos autores abordados. O objetivo deste texto introdutório é precisamente o de facilitar a abordagem direta de Freud, Jung, ou – preferencialmente *e* – Lacan, em tradução ou nas línguas originais. Com este último ponto em vista, oferece-se no final deste texto um índice remissivo individual para cada um dos autores com os termos principais nas línguas originais e na sua tradução para português.

Todas as traduções são da pena do autor; assegura-se assim uma coerência terminológica ao longo de todo o texto.

O texto apresenta-se de modo a permitir dois níveis de leitura diferentes, um mais básico, abarcando os aspetos principais, e outro mais avançado, focando elementos suplementares e tratamentos críticos; este nível é desenvolvido em notas de rodapé, enquanto aquele se restringe ao texto principal,

pelo que o leitor que (numa primeira leitura, talvez) procura apenas um tratamento básico pode negligenciar as ditas notas.

Termino com os agradecimentos, primeiramente à FCT, sem a qual, sob a forma de uma bolsa de pós-doutoramento, este trabalho dificilmente chegaria a ver a luz do dia; em segundo lugar, agradeço à Universidade do Porto, e em especial ao Instituto de Filosofia da FLUP e ao MLAG, por terem acolhido o meu projeto de pós-doutoramento; por fim, impõem-se os meus agradecimentos a University College London por me facultar o uso das suas várias bibliotecas e ainda dos seus abundantes recursos eletrónicos, sem os quais o acesso a muitas fontes seria bastante mais difícil ou mesmo penoso.

Janeiro 2013

Luís M. Augusto





## Introdução

Embora tal nos possa hoje parecer inconcebível, podemos imaginar um tempo em que o indivíduo humano não tinha consciência de si como uma unidade psicofísica agindo no meio circundante de modo mais ou menos consciente e voluntário e, como tal, responsável em maior ou menor medida pelos seus atos e até mesmo pelos seus pensamentos e intenções. Este indivíduo desprovido de autoconsciência veria os seus pensamentos e ações “conscientes”, bem como os seus sonhos e pesadelos, mas também recordações súbitas e ideias inesperadas, muito possivelmente como fragmentos autónomos, independentes, introduzidos ou implantados no seu espírito por terceiros que determinavam igualmente o percurso dos astros e de todas as outras coisas deste e de um outro mundo. Este sujeito (no sentido mais restrito do termo), que possivelmente veria também o seu corpo como fragmentado, membros e órgãos agindo independentemente uns dos outros e de um qualquer centro de decisão e controlo, tinha pelo menos uma vantagem sobre nós: (o sentimento d) a culpa não o assolava. Quer os seus pensamentos mais reprováveis, quer os seus atos mais repulsivos seriam atribuídos a esse ou esses terceiros, entidades ou simplesmente “forças” que manobravam os fios com que ele, mera marionete, cumpria os desígnios do percurso de uma história da qual ele fazia involuntariamente parte e que o transcendia. Para nos ajudar neste exercício de imaginação possuímos os poemas homéricos nos quais encontramos todas estas características, a lembrar: a fragmentação e independência motora e volitiva dos membros e órgãos do corpo próprio; a segmentação da vida psíquica em ocorrências mentais “alheias” e independentes umas das outras; uma entidade ou força determinante do pensamento e da ação do indivíduo, a Ate.

Não temos de necessariamente olhar para este tempo como passado; aquilo que podemos ver como um tempo “primitivo” é não só o tempo atual de certas culturas em zonas geográficas mais ou menos remotas, mas o presente de muitos indivíduos que “partilham” connosco as estruturas civilizacionais

(direito, ciência, religião, etc.) fundadas na crença mais ou menos explícita da autoconsciência como propriedade do humano na sua maturidade e sanidade mental. Senão, vejamos a espantosa semelhança ou coincidência entre as características das personagens homéricas acima referidas e os sintomas clássicos da esquizofrenia, a condição clínica paradigmática da psicose: dissociação das funções psíquicas; imagem fragmentada de si e do corpo próprio; rejeição dos próprios pensamentos como alheios e implantados por outrem; atribuição das decisões tomadas na ação a ordens, a vozes imperativas. Do mesmo modo que Agamémnon imputa à Ate as suas ações social e moralmente reprováveis, o paciente de um transtorno psicótico que comete um crime justifica a aparente falta de motivação com as vozes que lho ordenaram ou com os pensamentos que lhe foram, segundo ele, implantados na cabeça. “Não sou eu o culpado”, dirá ele imitando Agamémnon<sup>1</sup>, “mas os pensamentos e as vozes; foram eles que implantaram na minha cabeça esta ideia obsessiva”. E, tal como Aquiles, o principal lesado pelo ato de Agamémnon<sup>2</sup>, vemo-nos obrigados a desculpá-lo, confrontados com esta propriedade do mental aparentemente autónoma que nos ultrapassa.

A única diferença entre nós e Aquiles é que enquanto este atribui os atos irrefletidos (ou simplesmente condenáveis) a uma entidade ou força *extramental*, hoje, numa perspetiva “científica”, olhamos para eles – ou melhor, para a mentação por trás deles – como uma propriedade *diferencial* do mental ou do psíquico, uma propriedade que distingue entre a mente consciente e os processos inconscientes que decorrem paralelamente a ela e a influenciam ou determinam. Não a Ate, mas o *inconsciente*, é hoje a explicação tida por racional para muitos pensamentos e ações que recusamos como nossos como se de facto pudéssemos triar, entre os eventos que constituem a nossa vida mental, aqueles que nos pertencem daqueles que nos são alheios.

Entre uma atribuição da culpa à Ate por atos e pensamentos reprováveis e o envio de muito do que consideramos desagradável na nossa vida mental para o “caldeirão de pulsões efervescentes” que é o inconsciente, como

<sup>1</sup> *Ilíada* XIX.86-8: “Não sou eu o culpado, mas sim Zeus, o destino e a Erinia que caminha na escuridão; foram eles que na assembleia puseram a Ate selvagem no meu pensamento.”

<sup>2</sup> Cf. *ibid.* XIX.270-3: “Oh Zeus, pai, quão grandes são de facto as Ates que dás aos homens. Se não fosse por elas, o filho de Atreu não teria despertado no meu peito esta fúria, nem teria sido levado a tirar-me a rapariga.”

Freud se lhe referiu, há uma separação temporal consideravelmente extensa – da ordem de quase três dezenas de séculos, entre o século VIII a.C. e os finais do século XIX da nossa era – em que a gestão do sentimento de culpa nas sociedades ocidentais foi bem mais problemática. Um aspeto contribuiu de forma substancial para esse desconforto espiritual: a formação gradual de um conceito de (*auto*)consciência desacompanhado por uma conceção de uma mentação inconsciente. O facto histórico é que nos deparamos a certa altura deste percurso face à crença empedernida na transparência da vida mental ao sujeito pensante (a “consciência cartesiana”)<sup>3</sup>, uma crença que se prolonga até aos inícios da própria psicologia dita científica: na sua tentativa de estabelecer uma psicologia “empírica”, F. Brentano continua ainda a afirmar o mito dessa consciência e a rejeitar veementemente a existência de uma vida mental inconsciente<sup>4</sup>.

Se nos finais do séc. XIX Sigmund Freud alterou radicalmente este quadro, não foi ele porém o descobridor do inconsciente; antes mesmo da “eclosão do inconsciente” em meados do séc. XIX, um olhar atento para a história das ideias mostra-nos que nesta janela de tempo extremamente alargada de quase três dezenas de séculos algumas suspeitas que grandes porções da nossa vida mental escapam ao nosso controlo epistémico vieram à superfície: Agostinho de Hipona, por volta do século V da nossa era, falou do *abditum mentis*<sup>5</sup>, o recôndito secreto da mente, e do “abismo da consciência humana”<sup>6</sup> em que se albergam conhecimentos (*notitiae*) inacessíveis ao próprio sujeito, e doze séculos depois G. W. Leibniz falava das *petites perceptions* que, esca-

**3** Embora se utilize comumente a expressão “consciência cartesiana” para falar desta crença na consciência como acesso epistémico absoluto aos conteúdos da própria mente, uma crença que sem dúvida Descartes cultivou (cf. por exemplo *Princípios de Filosofia* [1644], I, 9: “Pelo termo *pensamento (cogitatio)* entendo tudo o que se passa em nós de tal modo que dele temos consciência. Pelo que não só compreender, querer e imaginar, mas também sentir é aqui o mesmo que pensar.”), o facto é que foi John Locke quem primeiro salientou a impossibilidade dos conteúdos mentais escaparem ao auto-acesso epistémico do sujeito: “de modo a encontrarmos aquilo em que consiste a identidade pessoal temos de considerar a noção de *pessoa*, a qual significa, penso eu, um ser inteligente pensante dotado de razão e reflexão e capaz de se considerar a si mesmo como si mesmo, a mesma coisa pensante em diferentes tempos e lugares; o que ele faz somente por meio daquela consciência que é inseparável do pensamento e, parece-me, essencial para o mesmo: pois que é impossível que alguém percecionem sem *percecionem* que percecionem. Quando vemos, ouvimos, cheiramos, saboreamos, sentimos, meditamos ou queremos algo, sabemos-lo.” (*Ensaio sobre o Entendimento Humano* [1690], II, 17, 9)

**4** Cf. F. Brentano, *A Psicologia de um Ponto de Vista Empírico* (1874), II, 2.

**5** Cf. *A Trindade*, XIV, 7, 9.

**6** Cf. *Confissões*, X, 2, 2.

pando à consciência do sujeito, determinam porém em grande medida e a vários níveis o seu comportamento<sup>7</sup>. O facto é que se estas suspeitas encontraram uma resistência robusta nos círculos académicos e religiosos, tinham porém fortes ecos nas crenças populares: para além dos sonhos, um fenómeno que desde sempre nos fascinou, havia ainda todo um conjunto de ocorrências mentais que pareciam desmentir a conceção partilhada pela igreja e pela ciência de uma consciência transparente a si própria; falamos aqui do sonambulismo, de alucinações e delírios, de estados passionais incontrolláveis, etc., que eram na maioria das vezes explicados pela possessão demoníaca e tinham como tal por terapia o exorcismo.

Um dos aspetos mais interessantes do ponto de vista da história das ideias é a coincidência em meados do século XIX de crenças populares e das pseudociências (magnetismo animal ou mesmerismo, por exemplo) com conceções filosóficas de carácter sistemático e ainda de hipóteses da nascente psicologia experimental à procura de verificação, todas elas em torno do inconsciente. É certo que tal coincidência não se deu sem violentos choques, mas o importante é que esta época fervilhante em termos culturais na Europa foi marcada pela recusa em pôr de parte essa suspeita que desde sempre pusera em causa, ainda que de modo implícito, o mito da consciência e da sua unidade. A psicologia, nos moldes em que o positivismo ditava os seus primeiros passos, rejeitou em grande medida quer a “herança” popular, quer a conceção filosófica de um inconsciente substantivado e fonte do próprio universo, mas nem por isso deixou de reclamar como sua a mentação inconsciente, um objeto de estudo que se mostrava contudo resistente a uma análise experimental. Coube a Sigmund Freud descobrir um método que, embora não completamente conforme aos métodos desta psicologia experimental nascente, introduzia possibilidades de análise até então insuspeitadas, acabando por formar um terreno de estudo da vida psíquica humana que depressa reclamou a autonomia perante não só esta psicologia da qual brotara, mas ainda da psiquiatria

<sup>7</sup> *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano* (1703-4), II, 1, §15: “Todas as nossas ações não deliberadas são o resultado de um concurso de pequenas percepções, e até mesmo os nossos costumes e paixões, que tanta influência têm nas nossas deliberações, têm origem nelas: pois que esses hábitos nascem pouco a pouco e, logo, sem as pequenas percepções nunca chegaríamos a essas notáveis disposições. Disse já que aquele que nega estes efeitos na moral comporta-se como as pessoas sem instrução que negam a existência dos corpúsculos insensíveis na física [...]. Opino, porém, que estas impressões inclinam sem contido necessitar.”

que então dava também ela os seus primeiros passos. Firmado o terreno, a evolução do pensamento psicanalítico depressa obrigaria a divisões internas e à formação de rebentos: uma das primeiras divisões dá-se precisamente com a formação da psicologia analítica pela mão de C. G. Jung e, alguns anos mais tarde, “retornando” a Freud, Jacques Lacan abriu caminhos novos que continuam por explorar e cujas consequências desafiam ainda hoje a nossa compreensão.

A monografia que se segue trata destes três grandes terrenos em que se desenvolveram as principais teorias do inconsciente até aos nossos dias, mas antes disso propomo-nos traçar um breve quadro elucidativo deste momento histórico em finais do século XIX em que a suspeita do inconsciente psíquico tomou raízes no pensamento dito científico.

||

A história do pensamento em torno de uma mentação inconsciente até aos finais do século XIX resume-se em grande medida a crenças populares e a umas quantas raras e breves formulações de carácter erudito ou académico, nomeadamente no seio daquilo que hoje chamamos filosofia: para além dos já mencionados Agostinho de Hipona e G. W. Leibniz, outras incursões nesta temática do inconsciente foram encetadas por D. Hume<sup>8</sup> e I. Kant<sup>9</sup>, e, de modo mais sistemático, na filosofia da natureza idealista de F. W. Schelling<sup>10</sup>.

<sup>8</sup> Falamos aqui do *instinto natural*, um conceito explicitamente ligado a uma ideia de mentação inconsciente que seria partilhada por humanos e outras espécies animais; cf. por exemplo *Investigação sobre o Entendimento Humano* (1748), 9, §6: “o próprio raciocínio experimental, que possuímos em comum com os animais e do qual toda a conduta da vida depende, mais não é que uma espécie de instinto ou força mecânica que age em nós de modo desconhecido para nós próprios; e nas suas operações principais não é dirigido por quaisquer relações ou comparações de ideias, como são os verdadeiros objetos das nossas faculdades intelectuais. Embora o instinto seja diferente, não deixa porém de ser um instinto o que ensina tanto o homem a evitar o fogo como o que ensina ao pássaro, com impressionante exatidão, a arte da incubação e toda a economia e ordem do seu ninho.” Ver ainda *ibid.*, 5, §22; 12, §7-8, §16, §22 e §25.

<sup>9</sup> Nomeadamente em *Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático* (1798) I, §5 (“Acerca das Representações que Temos sem Sermos Conscientes delas”); trata-se aqui da distinção entre ideias *claras* e *obscuras*, ou seja, conscientes e inconscientes. De realçar é o facto de Kant considerar que, em comparação com as ideias ou representações claras, o número das obscuras é substancialmente maior e, contrariamente ao nosso papel ativo e controlador no pensamento consciente, somos meros joguetes dessas representações inconscientes (caso notável para ele: a sexualidade).

<sup>10</sup> Em *Sistema do Idealismo Transcendental* (1800), Schelling postula a existência no eu de dois princípios opostos, um inconsciente ou “cego” (objetivo) e outro consciente (subjetivo), que encontram a sua identidade

A. Schopenhauer, com a sua concepção do mundo como representação e vontade – especificamente a vontade de viver ligada, por seu turno, à sexualidade –, esta última de carácter marcadamente inconsciente, representa talvez o verdadeiro ponto de partida, dentro do campo da especulação filosófica, de uma reflexão mais sistemática sobre esta questão que encontrou a sua continuação e aprofundamento não só noutras reflexões filosóficas, mas até mesmo no campo da psicologia. Quanto às primeiras, Schopenhauer encontra como discípulos principais duas vezes discordantes, F. Nietzsche e E. von Hartmann, o primeiro construindo uma crítica radical da consciência na qual os instintos e o corpo representavam, contra o nihilismo nutrido por aquela, uma vontade de poder cega a todos os obstáculos à sua satisfação<sup>11</sup>, o segundo elaborando numa obra monumental (*Filosofia do Inconsciente*, 1869) todo um sistema visando explicar, a partir da estrutura montada por Schopenhauer, aquilo que em Hegel era ainda de certo modo esboço ou intuição, ou seja, que o Absoluto – ou, o que é o mesmo, o Espírito ou a Natureza – corresponde de facto ao Inconsciente: se o “mote” de Hegel era “*Deus sive historia*”, Deus ou a história, na medida em que é nesta que o Espírito se revela, o de von Hartmann poderia bem ser “O Inconsciente ou a história”, pois que para ele toda a história demonstra a ação do Inconsciente, ou seja, da necessidade. No campo da psicologia, apontamos pelo menos duas influências de Schopenhauer: a sexualidade, vontade inconsciente, como a fonte de toda a ação e conduta humanas, influenciando e determinando todo o nosso comportamento e presente tanto nos sistemas de pensamento como nas anedotas; e uma explicação da loucura como um “mecanismo de defesa” contra um trauma psíquico insuportável. Os ecos que estas teorias vão encontrar em Freud são substanciais.

na obra de arte como produto ou, mais precisamente, no belo; o Inconsciente surge como princípio criador do todo que é a Natureza de modo a colmatar o abismo entre homem e natureza preconizado pela dicotomia entre sujeito e objeto da filosofia de orientação realista. Cf. sobretudo *Sistema do Idealismo Transcendental*, VI, §§1-2.

<sup>11</sup> Cf. por exemplo *A Gaia Ciência* (1882), 11: “A consciência é o último e o mais recente desenvolvimento do orgânico e, conseqüentemente, é nele o mais inacabado e o menos forte. A consciência é a fonte de erros incontáveis que fazem com que um animal, um homem pereça antes do tempo, ‘excedendo o seu destino’, como diz Homero. Se a associação preservadora dos instintos não fosse muito mais poderosa e não funcionasse no todo como um regulador a humanidade pereceria decerto graças aos seus juízos errôneos e às suas fantasias de olhos abertos, graças ao seu descuido e à sua credulidade; em poucas palavras: graças à sua consciência. Ou melhor, sem aqueles a humanidade já não existiria!”

O corte que teve lugar no século XIX entre a filosofia e a nascente psicologia experimental deve-se, entre muitas outras causas, também ao confronto entre esta visão sistemática, altamente especulativa e quase mágica do inconsciente, uma visão que é em grande medida epitomada em E. von Hartmann, e a necessidade de verificar empiricamente a hipótese de processos perceptivos inconscientes no contexto de uma psicofísica nascente. Por exemplo, H. von Helmholtz, um dos fundadores desta psicofísica e um dos primeiros a pôr a hipótese científica de processos mentais inconscientes, dizia em 1878 num discurso intitulado *Os Factos na Percepção*<sup>12</sup>:

Em alguns dos meus trabalhos anteriores chamei *inferências inconscientes* a estas cadeias de representações que ocorrem nestes processos; inconscientes na medida em que a premissa maior das mesmas se forma a partir de uma série de experiências que desapareceram individualmente há muito da memória e que só entraram na nossa consciência na forma de observações sensíveis, não necessariamente apreendidas proposicionalmente em palavras. A nova impressão sensível ocorrente na percepção atual forma a premissa menor, à qual se aplica a regra impressa em nós pelas observações anteriores. Mais tarde pus de lado essa expressão “inferências inconscientes” para evitar a confusão com a conceção que Schopenhauer e os seus seguidores designam por esta expressão, ao que me parece, uma conceção completamente obscura e injustificada. Obviamente trata-se aqui de processos elementares que se encontram na base de todo o pensamento, ainda que lhes falte a certeza e a perfeição crítica dos passos individuais que caracterizam a formação científica dos conceitos e inferências.

A objeção de Helmholtz é porém posta demasiadamente tarde: o adjetivo *inconsciente* viera para ficar na psicologia. Com efeito, os primeiros passos da psicofísica, “a teoria exata das relações entre o corpo e alma”, como um dos seus principais fundadores, G. T. Fechner, a definira<sup>13</sup>, tinham sido dados precisamente na investigação apoiada por métodos matemáticos da demarcação do *limiar* que separava as sensações conscientes daquelas inconscientes, um

<sup>12</sup> Cf. pp. 27-8 da edição original: *Die Tatsachen in der Wahrnehmung*, Berlim: Editora August Hirschwald, 1879.

<sup>13</sup> *Elementos de Psicofísica* (1860), Prefácio.



limiar que era estabelecido por um valor do estímulo diferente de e superior a zero a partir do qual a sensação começa e desaparece<sup>14</sup>. Os trabalhos de Fechner marcam o estabelecimento de uma psicologia experimental que toma a consciência como um dos seus objetos principais; rapidamente a noção psicofísica de *limiar da sensação* passou para outros ramos da psicologia centrados numa noção de consciência que ia para além quer destas preocupações mais ligadas à percepção de estímulos, quer de uma conceção mais lógica que via os processos mentais inconscientes como meras inferências: à medida que outros conceitos fundamentais iam sendo elaborados – falamos aqui de conceitos como *atenção* e *memória*, que se prestam em princípio à medição e à experimentação, mas também de outros como *ego*, *si-mesmo*, *vontade*, *emoção*, etc., avessos a uma abordagem “positivista” – surgiu a necessidade de estabelecer um *limiar da consciência* e os diferentes graus que esta pode assumir. O texto de W. Wundt publicado em 1897, *Esboço de Psicologia*, juntava já numa só mesma abordagem muitos dos conceitos acima na tentativa de introduzir em psicologia o conceito de *apercepção*, o processo pelo qual um conteúdo sobre o qual recaía a atenção do sujeito se lhe tornava consciente, sem que por isso a noção de um inconsciente psíquico aparecesse como produtiva:

Todos os elementos psíquicos que desapareceram da consciência devem ser chamados *inconscientes* no sentido em que postulamos a possibilidade da sua renovação, ou seja, o seu reaparecimento na interconexão atual dos processos psíquicos. O nosso conhecimento acerca de um elemento que se tornou inconsciente não vai além desta possibilidade da sua renovação. Para a psicologia, logo, ele não tem outro significado senão o de uma *disposição* para o surgimento de componentes futuros de processos psíquicos que estão conectados com outros anteriormente presentes. Quaisquer suposições relativas ao estado do “inconsciente” ou a “processos inconscientes” que se pensa

<sup>14</sup> Partindo daquilo que ele denominou a *lei de Weber*, segundo a qual iguais aumentos relativos dos estímulos são proporcionais a iguais aumentos de sensação, Fechner chegara à sua fórmula fundamental,  $\gamma = K \log \frac{\beta}{b}$ , a qual estabelece que a magnitude da sensação ( $\gamma$ ) não é uma simples função do valor absoluto do estímulo ( $\beta$ ), mas sim da sua relação com o valor do limiar ( $b$ ) no qual a sensação começa e desaparece; mais precisamente, a magnitude da sensação é proporcional ao logaritmo da magnitude do estímulo quando este é expresso em termos do seu valor limiar. Esta fórmula permitia estabelecer o limiar entre as sensações conscientes e aquelas inconscientes, as primeiras caracterizadas por valores positivos, as segundas por valores negativos: quando  $\beta$  é menor que  $b$ , a sensação assume valores negativos na medida em que o logaritmo de uma fração própria é negativo (por  $\log \frac{x}{y} = \log x - \log y$ ). Cf. *Elementos de Psicofísica*, XVI.

existirem simultaneamente com os processos conscientes da experiência são completamente improdutivas para a psicologia. (*Esboço de Psicologia*, III, §15, 3)

Contudo, a noção fechneriana de sensação inconsciente vai encontrar expressão mais ou menos direta e continuidade na investigação levada a cabo em *percepção subliminar*, a qual se prolonga de forma mais ou menos ininterrupta ao longo do século XX, o que não deixa de ser um feito notável face à oposição do behaviorismo a toda a investigação ligada à consciência (se bem que a etiqueta de “*behavior without awareness*” tenha decerto servido para tornar mais aceitável a percepção subliminar aos olhos dos behavioristas). Os trabalhos de E. Weber e G. T. Fechner haviam estabelecido empiricamente dois factos importantes acerca da sensação: primeiramente, há um *limiar de diferença* abaixo do qual a diferença de intensidade em aplicações do mesmo estímulo deixa de ser percebida<sup>15</sup>, e abaixo do *limiar absoluto* de um estímulo “perceciona-se”, em termos matemáticos, “menos que nada”<sup>16</sup>. Esta última conclusão mais não queria dizer em termos psicológicos que os efeitos do estímulo se fazem sentir de modo inconsciente ao sujeito, a sensação, consciente ou inconsciente, aparecendo então como uma função de um estímulo, mas foi preciso algum tempo e génio até juntar as duas conclusões: do mesmo modo que abaixo do limiar absoluto, abaixo do limiar da diferença a sensação é processada inconscientemente pelo sujeito. Esta descoberta deve-se a C. S. Peirce e J. Jastrow que, em 1884<sup>17</sup>, demonstraram que embora os participantes (os próprios autores) numa experiência com pesos afirmassem não sentir a diferença abaixo de um certo limiar (o presumível limiar de diferença), ou seja, sentiam que não podiam discriminar com certeza se um estímulo era mais pesado que outro, quando forçados a discriminar (a “adivinhar”, mais propriamente) acertavam em cerca de 60% dos casos<sup>18</sup>. Os resultados a que chegaram cabiam perfeitamente dentro da psicofísica mais ortodoxa – embo-

<sup>15</sup> Conclusão fundamental publicada no trabalho de Weber *De pulsu, resorptione, auditu et tactu: Annotationes anatomicae et physiologicae*, Leipzig: Koehler, 1834.

<sup>16</sup> *Elementos de Psicofísica*, XVIII.

<sup>17</sup> “On Small Differences in Sensation”, *Memoirs of the National Academy of Sciences* 3, pp. 73-83.

<sup>18</sup> Note-se que o fator importante aqui é que um grau de certeza nulo por parte do sujeito implica em princípio que ele tem apenas 50% de probabilidade de acertar; conformemente, a hipótese de Peirce e Jastrow era que “Se há uma diferença perceptível mínima, então quando duas estimulações diferindo entre si por um valor inferior a esta nos são apresentadas e nos é pedido que discriminemos qual delas é a maior, temos de acabar por responder erradamente tantas vezes quantas as que acertamos.” (*op. cit.*, p. 76)

ra rejeitassem o conceito de limiar, nomeadamente de limiar de diferença –, mas a conclusão com que terminavam o artigo apontava para a necessidade de uma exploração aprofundada daquilo que podemos ver como o reino do inconsciente (*op. cit.*, p. 83):

O facto geral tem consequências extremamente importantes pois fornece-nos novas razões para crer que captamos aquilo que se passa nas mentes uns dos outros em grande medida por meio de sensações tão fracas que não estamos completamente conscientes de as ter e não podemos justificar como é que chegamos a determinadas conclusões acerca dessas questões. O *insight* feminino, bem como certos fenómenos “telepáticos” podem talvez ser explicados deste modo. Estas sensações tão fracas devem ser integralmente estudadas pelos psicólogos e assiduamente cultivadas por todos nós.

Temos assim nos finais do século XIX o inconsciente estabelecido como objeto de estudo de uma psicologia que se queria científica. Vimos já que este interesse pelos processos psíquicos inconscientes se ramificava em abordagens e metodologias diversas: a par de uma investigação extremamente ativa no âmbito da medição em psicologia (os limiares da psicofísica e mais tarde da investigação em percepção subliminal) temos uma abordagem mais lógica dos processos inconscientes como meras inferências. A estes virão juntar-se ainda o interesse por fenómenos como a hipnose, a sugestão e o sonambulismo, e, a eles estreitamente ligados, pelos transtornos mentais. Se aqueles já tinham sido objeto de ativa especulação por parte de abordagens menos cientificamente aceitáveis como o mesmerismo, os métodos da nascente psicologia científica depressa os reclamaram como legítimos objetos do seu estudo, dando origem a uma verdadeira “indústria” dedicada à exploração destes fenómenos que encontrará uma das suas aplicações mais interessantes precisamente nos terrenos da psicologia clínica que dava também ela os seus primeiros passos, nomeadamente pelas mãos de J.-M. Charcot e dos seus alunos A. Binet e P. Janet.

Charcot, de formação médica, nomeadamente na área da neurologia, foi com efeito o primeiro a fazer da hipnose um método de estudo das doenças mentais, e muito especialmente da histeria; a partir de 1876 começara a desenvolver trabalhos experimentais com pacientes histéricos com o fim de

demonstrar que a hipnose era um aspeto de natureza somática da histeria, a causa dos sintomas ditos histéricos (paralisias, contrações, convulsões, etc.). A importância destes trabalhos para o estudo do inconsciente foi marcante, pois o paciente histérico<sup>19</sup>, anteriormente tido por um simulador, recuperava agora a sua dignidade na medida em que estes sintomas eram vistos como a expressão somática de traumas psíquicos que haviam sido remetidos para o inconsciente e sobre os quais consequentemente ele não tinha qualquer controlo consciente; a ideia de uma consciência una e transparente a si própria era definitivamente posta de lado no meio clínico com a hipótese empiricamente verificada de uma dissociação ou *consciência dupla*. Binet e Janet, alunos de Charcot, continuam estes trabalhos contribuindo de forma fundamental para a aceitação nos meios clínicos desta perspectiva, o primeiro continuando na senda dos estudos sobre hipnose e sugestão, o segundo debruçando-se sobre os automatismos psicológicos<sup>20</sup> e mais tarde dedicando-se ao estudo das neuroses a partir da conceção do *abaixamento do nível mental*, segundo a qual uma redução do nível de tensão nervosa abria a porta a processos psíquicos inconscientes, ou inferiores na medida em que, evolutivamente mais primitivos, necessitariam de uma menor tensão psicológica<sup>21</sup>.

Com a figura de W. James podemos dizer que a nascente psicologia americana foi simultaneamente influenciada por estas duas vertentes que se formavam na Europa, a orientação mais psicofísica alemã e a tendência mais psicopatológica/clínica que se consolidava em França. A sua obra *Princípios de Psicologia*, publicada em 1890 e abordando temáticas tão diferentes como anatomia e função do cérebro, a memória, as emoções, a vontade, a percepção do tempo, a hipnose, etc., estabeleceu vias futuras de investigação em relação à consciência (a *corrente de consciência*) que eliminavam em grande medida o inconsciente psíquico da psicologia americana: se é certo que neste texto James aceita o automatismo de certas ações e hábitos, e de modo geral adota o ponto de vista da dissociabilidade das funções psíquicas, também não é menos certo que rejeita perentoriamente ideias ou representações incons-

<sup>19</sup> Um outro aspeto importante dos trabalhos de Charcot foi a eliminação da crença falsa que a histeria era um distúrbio exclusivamente feminino.

<sup>20</sup> Que podiam ser estados catalépticos e de loucura, mas também meras associações de ideias ou ainda percepções, por exemplo; cf. *O Automatismo Psicológico*, de 1889.

<sup>21</sup> Cf. *As Neuroses* (1909).

cientes. Com efeito, após a rejeição ao modo escolástico de dez argumentos a favor do inconsciente, James conclui:

É simplesmente incompreensível e absurdo dizer, porque elas [i.e., ideias] apontam para a mesma realidade exterior, que devem por isso ser várias versões da mesma “ideia”, ora numa fase consciente, ora numa fase “inconsciente”. Só há uma fase em que uma ideia se pode encontrar: numa condição completamente consciente. (*Princípios de Psicologia*, Cap. VI)

|||

Visto isto, quando Breuer e Freud publicam em 1895 os *Estudos sobre a Histeria*, a hipótese científica de um inconsciente psíquico não é de modo nenhum uma novidade, tal como também não o eram as perspectivas que faziam a histeria mergulhar nas profundezas de uma psique inacessível ao acesso consciente do paciente e viam na hipnose um método experimental importante no terreno deste distúrbio. O que é novo, porém – e contra a opinião de Janet<sup>22</sup> –, é a aplicação da hipnose como método terapêutico – o *método catártico* –, especialmente como ela fora utilizada por Breuer no tratamento da paciente conhecida como Anna O., o caso clínico que primeiro despertara o interesse de Freud, então um neurologista em formação, pela hipnose. Freud, também ele de certo modo discípulo de Charcot<sup>23</sup> mas pouco apto à aplicação deste método e rapidamente nutrindo muitas dúvidas em relação à hipnose, depressa a abandonará em favor da interpretação dos sonhos e da associação livre como meios de trazer à consciência conteúdos patogénicos que, se eram revelados simbolicamente por meio de sintomas somáticos e no conteúdo manifesto dos sonhos, resistiam porém a uma verbalização na medida em que haviam sofrido uma repressão para um domínio do mental

<sup>22</sup> Janet, que em 1893 recebera entusiasticamente o artigo de Breuer e Freud que viria a dar origem aos *Estudos sobre a Histeria* (1895), iniciou em 1913 uma diatribe contra Freud no auge da qual chegou a afirmar que todos os alicerces da psicanálise se deviam a si; Freud, por seu lado, atribuiria o mérito da descoberta do método catártico exclusivamente a Breuer.

<sup>23</sup> Freud é aluno de Charcot em Paris de Outubro de 1885 a Fevereiro de 1886.

em que a linguagem verbal se encontra ausente. O inconsciente surge então não como o duplo da consciência, mas como a sua própria fonte, sendo que esta mais não é que uma modificação daquele, nomeadamente uma aquisição mais tardia em termos evolutivos, conclusão a que se pode chegar pelo facto de nela se encontrarem simultaneamente as representações de coisa, as únicas que o inconsciente possui, e as representações de palavra próprias da linguagem verbal, aquisição relativamente recente.

Mais importante ainda é o facto que Freud muito rapidamente acabará por afirmar a etiologia sexual de toda a repressão como mecanismo de defesa do ego, o que o obriga a formular uma complexa teoria da sexualidade infantil que, talvez mais que qualquer outra teoria, revolucionou o pensamento dos inícios do século xx e marcou de modo determinante a cultura contemporânea. Segundo Freud, todas as pulsões, os verdadeiros habitantes do inconsciente, são de natureza sexual e apoiam-se numa primeira fase em funções vitais como a alimentação e a defecação; explicam-se assim, com base na postulação de uma sexualidade infantil complexa e idiossincrática, os múltiplos objetos que podem satisfazer a libido na maturidade sexual. Esta multiplicidade objetual, por seu turno, mostra o quão a libido pode encontrar-se distante da sexualidade mais especificamente genital e ligada à função reprodutiva: não é esta, mas sim o prazer, a sua satisfação imperativa, que condicionam a existência humana. Remetidos para o inconsciente por uma censura impiedosa, os representantes das pulsões sexuais procuram constante e infatigavelmente a sua satisfação por meio da expressão motora, a qual está sob a alçada do consciente; no sono, por exemplo, quando esta expressão lhes é completamente vedada, o inconsciente recorre à regressão alucinatória de modo a, acoplando-se a percepções que à partida nada têm a ver com o desejo “atual”, alcançar dissimuladamente a satisfação. A cada instante, somos presas de um inconsciente que espreita o mínimo relaxamento da censura: os sonhos, os devaneios, mas também os erros linguísticos e os atos falhados que frequentemente cometemos e atribuímos à falta de atenção ou ao descuido, e até mesmo as piadas que pensamos ser da nossa lavra, mais não são que satisfações de desejos, nomeadamente infantis, que o inconsciente consegue obter sub-repticiamente. A crença nutrida no Ocidente desde pelo menos o século v a.C. no homem como um ser especial, porque racional, porque dotado de pensamento, sofre uma machadada brutal: “O pensamento mais não

é que o substituto de um desejo alucinatório”, dirá Freud em *A Interpretação dos Sonhos* (VII, c).

Podemos dizer que se os alicerces da psicanálise tinham sido estabelecidos em 1895 – com os *Estudos sobre a Histeria*, decerto, mas acima de tudo, sabemos-lo agora, com o manuscrito que só seria publicado em 1950, o “Projeto de uma Psicologia Científica”<sup>24</sup> –, em 1905 o rés-do-chão deste edifício estava praticamente concluído; cinco trabalhos definiam, para o próprio Freud, estes fundamentos: quando A. A. Brill, aquele que seria o primeiro tradutor “oficial” de Freud para inglês, lhe pediu uma seleção de textos fundamentais, foi-lhe apresentada a seguinte lista de cinco<sup>25</sup>: uma seleção de textos sobre histeria e psiconeuroses que incluía partes substanciais de *Estudos sobre a Histeria*, e os textos completos *A Interpretação dos Sonhos*, *A Psicopatologia da Vida Quotidiana*, *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* e *A Piada e a sua Relação com o Inconsciente*. O edifício da psicanálise vai porém ser aumentado com uma importante elaboração metapsicológica<sup>26</sup> em 1915, com uma reformulação da teoria das pulsões em 1920 e ainda com a conceção daquilo que conhecemos hoje como a 2ª Tópica, a estruturação do aparelho psíquico em três instâncias ou sistemas, ego, superego e id. Apesar destes desenvolvimentos e reformulações, este edifício visará sempre e acima de tudo a compreensão das neuroses com vista à sua terapia.

Os estudos de Charcot sobre a histeria e nomeadamente a sua conceção das paralisias histéricas como lesões dinâmicas funcionais haviam aberto a porta a uma compreensão da mente como um grupo de funções mais ou menos integradas que podem porém dissociar-se em funções autónomas e independentes, uma porta que dará acesso a uma conceção revolucionária de um transtorno tão dramático como a esquizofrenia. E. Bleuler, o criador desta etiqueta, vai reformular o conceito kraepeliniano de demência precoce precisamente a partir desta noção de desintegração e dissociação das funções psíquicas. Por seu lado C. G. Jung, partindo desta dissociabilidade e da crença num inconsciente coletivo, vai lançar novas luzes sobre esse transtorno tão

<sup>24</sup> Ver Capítulo 1 para algumas indicações sobre este texto e a sua importância fundamental na génese e no desenvolvimento da obra freudiana.

<sup>25</sup> Cf. “Prefácio do Tradutor” da primeira tradução inglesa do texto alemão de 1905 dedicado à piada e à sua relação com o inconsciente (título em inglês: *Wit and its Relation to the Unconscious*) publicada em 1916 pela editora de Nova Iorque Moffat, Yard & Co., p. v.

<sup>26</sup> No sentido que Freud dá a este termo; cf. Capítulo 1.

elusivo à nossa compreensão que é a psicose: partindo ainda da noção de Janet de abaixamento do nível mental, Jung, que começa por verificar a extrema semelhança entre os delírios e associações livres dos pacientes esquizofrênicos e os conteúdos dos sonhos dos indivíduos tidos por normais, vai ver este transtorno como a tomada de posse pelo inconsciente da totalidade da personalidade, uma tomada que se manifesta pelas estruturas, concretizáveis nas figuras fantástico-simbólicas mitológicas presentes nas mais variadas culturas, que são os arquétipos. Vai-se abrir assim um terreno à psicanálise que Freud firmemente rejeitara para o campo exclusivo da psiquiatria: a loucura.

Mas a importância de Jung vai para além desta admissão da loucura no campo terapêutico que Freud limitara aos transtornos “menores”, ou seja, às neuroses; a sua psicologia dos arquétipos, ou psicologia analítica, vai abrir caminhos para a compreensão do indivíduo e da sociedade em geral a partir da análise exaustiva, a vários níveis (histórico, religioso, mitológico, etc.), das concretizações do inconsciente nos produtos culturais e civilizacionais. O fundamental para esta nova perspectiva será o modo como o indivíduo consegue incorporar esses elementos em si sem contudo perder o controlo sobre eles.

Estamos, é claro, face a uma noção muito próxima de *estruturas*, mas o estruturalismo da segunda metade do séc. xx, dedicado ao seu estudo exaustivo, não vai reconhecer esta filiação, acima de tudo pela razão que aquelas são vistas como os elementos concretos que dão origem às formas abstratas assumidas nas relações sociais (nomeadamente de troca), enquanto as “estruturas” jungianas seriam os elementos abstratos que dariam origem a manifestações concretas (mitos, lendas, dogmas, etc.). Mas esta diferença esbate-se – se não na prática (ver abaixo), pelo menos em princípio – em grande medida face àquilo que ambas têm em comum, a saber, a sua natureza inconsciente: tal como os arquétipos do inconsciente coletivo, as estruturas que regulam e determinam as relações sociais (ex.: a lei do incesto) e as formas de troca que lhes subjazem agem sobre o indivíduo de modo completamente inconsciente para ele.

Jacques Lacan vai eleger a linguagem como a estrutura de todas as outras estruturas, a estrutura a cujas combinações autónomas o humano se submete e sem a qual simplesmente o humano não é. Lacan poderia decerto encontrar-se em apuro caso a sua postulação fosse uma espécie de platonismo da linguagem, à imagem de um platonismo da matemática que vê esta como um



reino independente à espera de ser descoberto, mas a sua solução obriga-nos a uma análise mais penosa da questão: a linguagem é decerto autónoma e independente face à consciência humana, mas não face ao inconsciente; pelo contrário, só ela é o inconsciente. Perante este quadro, caem por terra as aspirações à descoberta dos seus segredos: de facto, a linguagem, na sua fonte, o inconsciente, não é sequer linguagem, mas um mero jogo de significantes puros sem qualquer significado a si atrelado; aqui, ela é simplesmente o simbólico cujas combinatórias constituem os fios com que nós, meras marionetes, nos deixamos manipular. E esta submissão e obediência cega – que é de facto uma submissão ao falo, ao pai que o possui – é o que nos salva, segundo Lacan, pois na presença de um “buraco” neste simbólico causada, num “retorno” a Freud, por uma má dissolução do complexo de Édipo, o indivíduo é presa da psicose, ou seja, da linguagem que não quer, ou não pode ser falada.

#### IV

As perspetivas freudiana, jungiana e lacaniana representam hoje muito provavelmente as três principais vertentes da teoria e prática psicanalíticas. Em termos concretos, verifica-se que a nível mundial a prática psicanalítica se encontra em grande medida regulada por, ou ligada a três grandes associações internacionais, a saber, a Associação Psicanalítica Internacional (*International Psychoanalytical Association*), fundada em 1910 por Freud e nascida de um Primeiro Congresso de Psicologia Freudiana de 1908 com lugar em Salzburg, a Associação Internacional de Psicologia Analítica (*International Association for Analytical Psychology*), fundada em 1955, e a Associação Mundial de Psicanálise (*Association Mondiale de Psychanalyse / World Association of Psychoanalysis*), fundada em 1992 e manifestamente fiel ao espírito da *École Freudienne de Paris* (originalmente *École Française de Psychanalyse*), a qual foi fundada em 1967 e extinta em 1980.

Esta tripartição reflete a existência de três edifícios teóricos mais ou menos fundamentalmente inconciliáveis entre si. Como se exporá com a devida profundidade nos capítulos que se seguem, os alicerces que constituem estes três grandes edifícios teóricos da psicanálise que são a psicologia freudiana, a psicologia analítica e a psicologia lacaniana são, respetivamente, o *conflito*,

a *integração*, e a *incomunicabilidade* entre mentação inconsciente e consciente. Com efeito, se para todas elas a psique humana se caracteriza por uma dinâmica entre processos e conteúdos conscientes e inconscientes, para cada uma delas a essência dessa dinâmica repousa em aspetos substancial ou radicalmente diferentes.

Para aquilo que podemos hoje chamar em termos gerais psicologia freudiana e que inclui rebentos – por vezes irreconciliáveis entre si e/ou mesmo com a fonte à qual primeiro foram beber – como a psicologia do ego e a teoria das relações de objeto, as relações entre o inconsciente e a consciência são essencialmente “bélicas”, marcadas por um conflito quer intrapessoal quer interpessoal que reflete, por sua vez, a irreconciliabilidade entre os condicionamentos de um real físico-cultural e as exigências de um inconsciente basicamente pulsional e instintivo e, como tal, potencialmente agressivo e mesmo (auto-)destrutivo. No corpo opõem-se imperativos biológicos, regidos pela sexualidade e pelo princípio do prazer, e a expressão motora, limitada pela espacialidade concreta, por um lado, e pelo espaço cultural, por outro lado; os primeiros são os conteúdos inconscientes, enquanto a segunda está sob a alçada da consciência. Neste cenário sumamente orgânico-biológico, a defesa – e as suas falhas – assume uma importância fundamental, sendo pela “auscultação” sobretudo do modo como o paciente a geriu na infância que o praticante psicanalista constitui a sua análise da vida psíquica daquele. Teoricamente, esta perspetiva funda-se em, além do inconsciente (o pilar principal), quatro outros pilares que serão abordados em maior ou menor profundidade no capítulo 1, a saber, a sexualidade, a repressão, a resistência e o complexo de Édipo, sendo pois que as práticas psicanalíticas de raiz freudiana se regem por um ou mais destes pilares na sua forma original ou “adaptada”.

Se o elemento bélico não está ausente da teoria jungiana sobre o funcionamento da psique humana, o edifício que ela constitui repousa na integração dos processos e conteúdos inconscientes e conscientes, os primeiros simultaneamente coletivos e pessoais mas em grande medida sem sujeito, os segundos caracterizados pela presença de um sujeito. A vida psíquica normal é neste contexto a integração harmoniosa das representações e complexos que constituem duas ontologias à primeira vista com pouco em comum, ou seja, o psíquico (a consciência) e o psicoide (o inconsciente), mas ambas essen-

cialmente energéticas num sentido quase físico. O acesso auto-epistémico do sujeito é pois limitado, precisamente porque o inconsciente é-o no sentido restrito do termo, pelo que de modo a individuar-se, ou chegar a ser a pessoa que intrinsecamente é, este sujeito deve, por meio de “técnicas” como a adaptação, a projeção ou a compensação, promover um “encontro” com as profundezas da própria psique. Isto passa por um conhecimento e interpretação não só dos sonhos, mas também das manifestações culturais que envolvem o indivíduo (ex.: arte, mitologia), pelo que é tarefa do psicanalista de veia jungiana encaminhar o paciente nesta que é uma via quase enciclopédica de análise. Note-se que não só o inconsciente é aqui radicalmente diferente daquele postulado pelas correntes freudianas, nomeadamente devido à conceção central para a psicologia analítica de um inconsciente coletivo, mas também a sexualidade se mostra fundamentalmente reapreciada numa conceção energética que difere grandemente da noção freudiana de libido. Ou seja, os pilares aqui são, se não ontologicamente diferentes, autónomos e independentes em relação aos freudianos. Razões de sobra para que os aderentes de uma e da outra prática psicanalítica se vejam mutuamente como alienados ou mesmo antagónicos.

Se o que se disse nos parágrafos imediatamente acima é objeto de investigação em curso, não o é menos no que respeita o pensamento laciano; pelo contrário, até por uma questão de cronologia, podemos dizer que os estudos em torno deste complexo edifício teórico apenas começaram. Porém, o que para já nos permite afirmar que a prática psicanalítica que repousa neste edifício distingue-se das anteriores é sobretudo a noção de incomunicabilidade. Entre os processos e os conteúdos conscientes e inconscientes, com efeito, e logo intrapessoalmente, mas também interpessoalmente, em especial entre o analisando e o analista. Nesta perspetiva em que, dado um inconsciente estruturado como linguagem onde o significado se encontra ausente resulta que o sujeito é falado ou fala-se (“ça parle”) ao invés de falar, cabe ao analista frustrar as intenções comunicacionais do paciente com o objetivo de trazer à superfície o discurso do Outro, daquilo que em nós fala (de nós). Porque estamos aqui ora face a uma psicologia do id (*ça*, em francês) por oposição à predominância do ego que caracteriza em grande medida as abordagens de raiz freudiana, ora perante um paradigma estruturalista que dita uma divergência radical com respeito à psicologia analítica na medida em que as ditas

estruturas do inconsciente são para aqueles elementos concretos, a psicologia de Lacan isola-se das teorizações quer freudiana quer jungiana – e isto apesar de ambicionar constituir um “retorno” ao pensamento original de Freud.

Nestas três radicam outras concepções importantes que se encontram contemporaneamente em diversos estados de desenvolvimento, algumas delas inclusivamente parecendo à primeira vista divergir da sua fonte. Sem um estudo aturado – que aqui não pode ser levado a cabo e que, ao que sabemos, ainda não o foi por outrem – não se pode afirmar que estas três figuras da psicanálise constituem as únicas nascentes às quais as teorias psicanalíticas contemporâneas foram ou vão beber, mas as consequências destas três grandes teorizações revelam-se em três “grandes” práticas psicanalíticas em muitos aspetos distintas e que em grande medida esgotam as afiliações dos praticantes desta disciplina (cf. acima). Seja como for, verifica-se ciclicamente a necessidade de retornar a estes três grandes nomes da psicanálise, em busca de inspiração e dando origem a vertentes de novo mais próximas das origens da psicanálise, ou como ponto de partida para visões que se crêem radicalmente distintas ou simplesmente inovadoras. Assim sendo, mais que de nenhuma outra, a compreensão das perspetivas freudiana, jungiana e lacaniana, ou simplesmente dos seus aspetos nucleares, continua a mostrar-se essencial.<sup>27</sup>

<sup>27</sup> Para um desenvolvimento dos aspetos históricos e teórico-críticos aqui traçados, ver, por exemplo (por ordem alfabética): I. Alister & C. Hauke (org.), *Contemporary Jungian Analysis. Post-Jungian Perspectives from the Society of Analytical Psychology* (1998); A. Bateman & J. Holmes, *Introduction to Psychoanalysis. Contemporary Theory and Practice* (1995); H. E. Ellenberger, *The Discovery of the Unconscious. The History and Development of Dynamic Psychiatry* (1970); D. Evans, *An Introductory Dictionary of Lacanian Psychoanalysis* (1996); B. Fink, *A Clinical Introduction to Lacanian Psychoanalysis. Theory and Technique* (1999); J. E. Gedo, *Conceptual Issues in Psychoanalysis: Essays in History and Method* (1986); T. Gelfand & J. Kerr (org.), *Freud and the History of Psychoanalysis* (1992); R. Jaccard, *Histoire de la psychanalyse* (vols. 1 e 2) (1982); O. F. Kernberg, *Contemporary Controversies in Psychoanalytic Theory, Techniques, and their Applications* (2004); J. Laplanche & J.-B. Pontalis, *Vocabulaire de la psychanalyse* (2004); A. de Mijolla, *Dictionnaire international de la psychanalyse* (2013); A. de Mijolla & S. de Mijolla-Mellor (org.), *Psychanalyse* (2008); S. A. Mitchell & M. J. Black, *Freud and Beyond. A History of Modern Psychoanalytic Thought* (1995); J. Neu (org.), *The Cambridge Companion to Freud* (1991); R. Perron, *Histoire de la Psychanalyse* (2009); J.-M. Rabaté (org.), *The Cambridge Companion to Lacan* (2003); É. Roudinesco, *Histoire de la psychanalyse en France. I. 1885-1939* (1994); É. Roudinesco, *Histoire de la psychanalyse en France. II. 1925-1985* (1994); É. Roudinesco, *L'histoire de la psychanalyse en France - Jacques Lacan* (2009); A. Samuels, *Jung and the Post-Jungians* (1985); A. Samuels et al., *A Critical Dictionary of Jungian Analysis* (1986); J. Schwartz, *Cassandra's Daughter: A History of Psychoanalysis* (2003); D. Sharp, *Jung Lexicon: A Primer of Terms and Concepts* (1991); M. Stein (org.), *Jungian Psychoanalysis. Working in the Spirit of C. G. Jung* (2010); P. Young-Eisendrath & T. Dawson (org.), *The Cambridge Companion to Jung* (2008); E. Zaretsky, *Le siècle de Freud: Une histoire sociale et culturelle de la psychanalyse* (2009).



## DA ILÍADA AOS ESTUDOS SOBRE A HISTERIA: Uma Cronologia da Descoberta do Inconsciente

- Séc. VIII a.C. Poemas homéricos, nomeadamente a *Ilíada*: a imputação à Ate das ações irrefletidas
- 397-8 Agostinho de Hipona, *Confissões*: o recôndito da mente (*abditum mentis*)
- 400-16 Agostinho de Hipona, *A Trindade*: o abismo da consciência humana (*abyssus humanae conscientiae*)
- 1703-4 G. W. Leibniz, *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*: as *petites perceptions*
- 1748 D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*: o *instinto natural*
- 1798 I. Kant, *Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático*: as *ideias obscuras* ou *inconscientes*
- 1800 F. W. J. Schelling, *Sistema do Idealismo Transcendental*: o *Inconsciente* como princípio produtivo objetivo
- 1819 Abade Faria, *A Causa do Sono Lúcido*: introdução da hipnose ou sono lúcido e da noção de sugestão nos meios académicos em França; rejeição do fluido magnético postulado pelo mesmerismo
- 1819-44 A. Schopenhauer, *O Mundo como Vontade e Representação*: a sexualidade como fonte inconsciente de toda a ação e conduta humanas, desde a filosofia à mera piada; a loucura como “mecanismo de defesa” inconsciente
- 1860 G. T. Fechner, *Elementos de Psicofísica*: as *sensações inconscientes*
- 1869 E. von Hartmann, *Filosofia do Inconsciente. Resultados Especulativos de Acordo com o Método Indutivo da Ciência Física*: Inconsciente = Absoluto
- 1882 F. Nietzsche, *A Gaia Ciência*: recuperação dos instintos contra a falibilidade da consciência, uma aquisição tardia em termos evolutivos

- 1882 J.-M. Charcot, “Sobre os Diversos Estados Nervosos Determinados pela Hipnose nos Doentes Históricos”: reconhecimento científico da hipnose
- 1884 C. S. Peirce e J. Jastrow publicam um artigo no qual rejeitam o limiar de diferença de Weber e Fechner: diferenças de intensidade de um estímulo tão pequenas que o sujeito afirma não ter consciência delas são porém percebidas de modo inconsciente
- 1887 J.-M. Charcot, *Lições sobre as Doenças do Sistema Nervoso: dissociação da consciência no trauma psíquico e consequente memória inconsciente*
- 1889 P. Janet, *O Automatismo Psicológico. Ensaio de Psicologia Experimental sobre as Formas Inferiores da Atividade Humana*: os fenômenos de automatismo psicológico, ou processos mentais inconscientes, na base da histeria; hipnose como método controlável de eleição para criar estados de automatismo psicológico
- 1890 W. James, *Os Princípios da Psicologia*: aceitação muito limitada do psiquismo inconsciente: automatismos e hábitos como atos inconscientes, sem que porém se possa falar de ideias inconscientes
- 1895 S. Freud e J. Breuer, *Estudos sobre a Histeria*: o paciente histérico sofre acima de tudo de *reminiscências inconscientes*

## Referências Bibliográficas

### 1 Autores Principais

Indicam-se os textos referidos por ordem cronológica de publicação; no caso de diferença entre a redação e a publicação, a primeira data corresponde à da redação. A seguir à data indicam-se o título em português utilizado neste texto, o título na língua original e a localização do mesmo numa edição de referência. Acrescenta-se ainda, nos casos de S. Freud e C. G. Jung, o título e localização nas traduções inglesas de referência, devido à importância das mesmas.

No que diz respeito à bibliografia de C. G. Jung, indicam-se as datas da publicação dos textos originais e, entre parênteses curvos, datas de sucessivas versões; quando a última versão for substancialmente diferente da primeira, indica-se uma nova data com nota de rodapé informativa.

Os Seminários de J. Lacan aparecem por ordem cronológica, correspondendo a primeira data indicada à da realização dos mesmos; ver as referências completas dentro de parênteses para as datas de publicação.

A indicação de volume sem número de páginas significa que o volume é completamente dedicado ao texto em questão.

### Abreviaturas utilizadas

#### A. Referências a obras de S. Freud:

**GW** – Freud, *Gesammelte Werke*. 18 vols. Vols. I-XVII: Londres: Imago, 1940-52; vol. XVIII: Frankfurt: S. Fischer, 1968.<sup>483</sup>

**SE** – *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*. 24 vols. Londres: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis, 1966-74.<sup>484</sup>

<sup>483</sup> Consta ainda de *Gesammelte Werke* um volume suplementar (*Nachtragsband*), publicado pela editora S. Fischer em 1987, com textos que não haviam sido originalmente contemplados para fazer parte dos dezasseis volumes desta edição (o volume XVIII é um Índice Geral).

<sup>484</sup> O volume XXIV contém a bibliografia completa de S. Freud.



B. Referências a obras de C. G. Jung:

**CW** – *The Collected Works of C. G. Jung*. 20 vols. Londres e Henley: Routledge & Kegan Paul, 1953-79.<sup>485</sup>

**GW** – *Die gesammelten Werke von C. G. Jung*. 18 vols. Zurique: Rascher, 1958-70; Olten: Walter, 1971-1981.<sup>486</sup>

C. Referências a obras de J. Lacan:

**E I** – *Écrits*. Vol. I (ver abaixo referência completa)

**E II** – *Écrits*. Vol. II (ver abaixo referência completa)

**Sem. (I, II, ...)** – *Séminaire (I, II, ...)* (ver abaixo as referências completas)

A. Textos da autoria de Sigmund Freud

1891 – *Para uma Conceção das Afasias* [*Zur Auffassung der Aphasien*, Leipzig / Viena: Franz Deuticke; *On Aphasia. A Critical Study*, Londres: Imago, 1953]

1893 – “Algumas Considerações Para um Estudo Comparativo das Paralisias Motoras Orgânicas e Históricas” [texto original em francês: “Quelques considérations pour une étude comparative des paralysies motrices organiques et hystériques”; **GW I**, pp. 39-55; “Some Points for a Comparative Study of Organic and Hysterical Motor Paralysis”, **SE I**, pp. 160-72]

1893 – “Sobre o Mecanismo Psíquico dos Fenómenos Históricos: Uma Comunicação Preliminar” (em parceria com J. Breuer) [“Über den psychischen Mechanismus hysterischer Phänomene: Vorläufige Mitteilung”; **GW I**, pp. 81-98; “On the Psychological Mechanism of Hysterical Phenomena: Preliminary Communication”, **SE II**, pp. 3-17]

1893 – Palestra “Sobre o Mecanismo Psíquico dos Fenómenos Históricos” [Vortrag “Über den psychischen Mechanismus hysterischer Phänomene”, *Wien. med. Pr.*, 34, 4-5; Lecture “On the Psychological Mechanism of Hysterical Phenomena”, **SE III**, pp. 27-39]

<sup>485</sup> O volume 19 contém a bibliografia completa de C. G. Jung; inclui ainda bibliografia traduzida em vários idiomas.

<sup>486</sup> De modo a distinguir entre a abreviatura **GW** relativa a Freud e a Jung, no caso do primeiro os volumes são indicados em numeração romana, enquanto no caso do segundo se indicam os volumes em numeração árabe.

- 1894 – “As Psiconeuroses de Defesa (Tentativa de uma Teoria Psicológica da Histeria Adquirida, de Muitas Fobias e Obsessões e de Certas Psicoses Alucinatórias)” [“Die Abwehr-Neuropsychosen: Versuch einer psychologischen Theorie der erworbenen Hysterie, vieler Phobien und Zwangsvorstellungen und gewisser halluzinatorischer Psychosen”, GW I, pp. 59-74; “The Neuro-Psychoses of Defence (An Attempt at a Psychological Theory of Acquired Hysteria, of Many Phobias and Obsessions and of Certain Hallucinatory Psychoses)”, SE III, pp. 45-61]
- 1895 – *Estudos sobre a Histeria* (em parceria com J. Breuer) [*Studien über Hysterie*, GW I, pp. 75-312<sup>487</sup>; *Studies on Hysteria*, SE II]
- 1895 [1950<sup>488</sup>] – “Projeto de uma Psicologia Científica” [“Entwurf einer Psychologie” in *Aus den Anfängen der Psychoanalyse*, M. Bonaparte, A. Freud & E. Kris (org.), Londres; “A Project for a Scientific Psychology”, SE I, pp. 295-397]
- 1900 – *A Interpretação dos Sonhos* [*Die Traumdeutung*, GW II-III, pp. 1-642; *The Interpretation of Dreams*, SE IV-V, pp. 1-627]
- 1901 – *Sobre os Sonhos* [*Über den Traum*, GW II-III, pp. 645-700; *On Dreams*, SE IV-V, pp. 633-86]
- 1901 – *A Psicopatologia da Vida Quotidiana* [*Zur Psychopathologie des Alltagslebens*, GW IV; *The Psychopathology of Everyday Life*, SE VI]
- 1905 – *A Piada e a Sua Relação com o Inconsciente* [*Der Witz und seine Beziehung zum Unbewussten*, GW VI; *Jokes and their Relation to the Unconscious*, SE VIII]
- 1905 – “Fragmento de uma Análise de um Caso de Histeria” [“Bruchstück einer Hysterie-Analyse”, GW V, pp. 163-286; “Fragment of an Analysis of a Case of Hysteria”, SE VII, pp. 7-122]
- 1905 – *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* [*Drei Abhandlungen zur Sexualtheorie*, GW V, pp. 29-145; *Three Essays on the Theory of Sexuality*, SE VII, pp. 130-243]
- 1909 – “Análise da Fobia de um Rapaz de Cinco Anos” [“Analyse der Phobie eines fünfjährigen Knaben”, GW VII, pp. 243-377; “Analysis of a Phobia in a Five-Year-Old Boy”, SE X, pp. 5-149]
- 1909 – “Considerações acerca de um Caso de Neurose Obsessiva” [“Bemerkungen über einen Fall von Zwangsneurose”, GW VII, pp. 381-463; “Notes upon a Case of Obsessional Neurosis”, SE X, pp. 151-318]

<sup>487</sup> Não inclui as contribuições da pena exclusiva de Breuer; para a edição original, cf. *Studien über Hysterie*, Leipzig / Viena: Franz Deuticke, 1895.

<sup>488</sup> Data da primeira publicação (em alemão).

- 1910 – “Sobre uma Escolha Especial de Objecto no Homem” (“Contributos para uma Teoria do Amor” I) [“Über einen besonderen Typus der Objektwahl beim Manne” (“Beiträge zur Psychologie des Liebeslebens” I), GW VIII, pp. 66-91; “A Special Type of Choice of Object made by Men” (“Contributions to the Psychology of Love” I), SE XI, pp. 155-318]
- 1910 – “O Distúrbio Psicogenético da Visão na Perspetiva Psicanalítica” [“Die psychogene Sehstörung in psychoanalytischer Auffassung”, GW VIII, pp. 94-102; “The Psycho-Analytic View of Psychogenic Disturbance of Vision”, SE XI, pp. 211-18]
- 1910 – *Uma Recordação de Infância de Leonardo da Vinci* [*Eine Kindheitserinnerung des Leonardo da Vinci*, GW VIII, pp. 128-211; *Leonardo da Vinci and a Memory of his Childhood*, SE XI, p. 63-137]
- 1911 – “Considerações Psicanalíticas acerca de um Relato Autobiográfico de um Caso de Paranóia (Dementia Paranoides)” [“Psychoanalytische Bemerkungen über einen autobiographisch beschriebenen Fall von Paranoia (Dementia Paranoides)”, GW VIII, pp. 240-316; “Psycho-Analytic Notes on an Autobiographical Account of a Case of Paranoia (Dementia Paranoides)”, SE XII, pp. 9-82]
- 1911 – “Formulações sobre os Dois Princípios do Funcionamento Psíquico” [“Formulierungen über die Zwei Prinzipien des psychischen Geschehens”, GW VIII, pp. 230-8; “Formulations on the Two Principles of Mental Functioning”, SE XII, pp. 218-26]
- 1912 – “Acerca da Dinâmica da Transferência” [“Zur Dynamik der Übertragung”, GW VIII, pp. 364-74; “The Dynamics of Transference”, SE XII, pp. 99-108]
- 1912 – “Uma Nota acerca do Inconsciente em Psicanálise” [em inglês no original; trad. alemã por Hans Sachs: “Einige Bemerkungen über den Begriff des Unbewussten in der Psychoanalyse”, GW VIII, pp. 430-9; “A Note on the Unconscious in Psycho-Analysis”, SE, XII, pp. 260-6]
- 1912-13 – *Totem e Tabu* [*Totem und Tabu*, GW IX; *Totem and Taboo*; SE XIII, pp. 1-161]
- 1914 – “Acerca da História do Movimento Psicanalítico” [“Zur Geschichte der psychoanalytischen Bewegung”, GW X, pp. 44-113; “On the History of the Psycho-Analytic Movement”, SE XIV, pp. 7-66]
- 1914 – “Uma Introdução ao Narcisismo” [“Zur Einführung des Narzissmus”, GW X, pp. 137-70; “On Narcissism: An Introduction”, SE XIV, pp. 73-102]
- 1915 – “As Pulsões e as Suas Vicissitudes” [“Triebe und Tribschicksale”, GW X, pp. 210-32; “Instincts and their Vicissitudes”, SE XIV, pp. 117-40]
- 1915 – “A Repressão” [“Die Verdrängung”, GW X, pp. 248-61; “Repression”, XIV, pp. 146-58]

- 1915 – “O Inconsciente” [“Das Unbewusste”, GW X, pp. 264-303; “The Unconscious”, SE XIV, pp. 166-204]
- 1915 [1917] – “Suplemento Metapsicológico à Teoria dos Sonhos” [“Metapsychologische Ergänzung zur Traumlehre”, GW X, pp. 412-26; “A Metapsychological Supplement to the Theory of Dreams”, SE XIV, pp. 222-35]
- 1915 [1917] – “Luto e Melancolia” [“Trauer und Melancholie”, GW X, pp. 428-46; “Mourning and Melancholia”, SE XIV, pp. 243-58]
- 1916-17 – *Introdução à Psicanálise* [Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse, GW XI; *Introductory Lectures on Psycho-Analysis*, SE XV-XVI]
- 1918 – “Da História de uma Neurose Infantil” [“Aus der Geschichte einer infantilen Neurose”, GW XII, p. 29-157; “From the History of an Infantile Neurosis”, SE XVII, pp. 7-122]
- 1920 – *Para Além do Princípio de Prazer* [Jenseits des Lustprinzips, GW XIII, pp. 3-69; *Beyond the Pleasure Principle*, SE XVIII, pp. 7-64]
- 1923 – *O Ego e o Id* [Das Ich und das Es, GW XIII, pp. 237-89; *The Ego and the Id*, SE XIX, pp. 12-59]
- 1923 – “A Organização Genital Infantil” [“Die infantile Genitalorganisation”, GW XIII, pp. 293-8; “The Infantile Genital Organisation”, SE XIX, pp. 141-5]
- 1923 [1924] – “Neurose e Psicose” [“Neurose und Psychose”, GW XIII, pp. 387-91; “Neurosis and Psychosis”, SE XIX, pp. 149-53]
- 1924 – “A Dissolução do Complexo de Édipo” [“Der Untergang des Ödipuskomplexes”, GW XIII, pp. 395-402; “The Dissolution of the Oedipus Complex”, SE XIX, pp. 173-9]
- 1924 – “A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose” [“Der Realitätsverlust bei Neurose und Psychose”, GW XIII, pp. 363-8; “The Loss of Reality in Neurosis and Psychosis”, SE XIX, pp. 183-7]
- 1926 – *A Questão da Análise Leiga* [Die Frage der Laienanalyse, GW XIV, pp. 209-86; *The Question of Lay Analysis*, SE XX, pp. 183-258]
- 1927 – “Fetichismo” [“Fetischismus”, GW XIV, pp. 311-7; “Fetishism”, SE XXI, pp. 152-7]
- 1933 – *Novas Lições Introdutórias sobre a Psicanálise* [Neue Folge der Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse, GW XV; *New Introductory Lectures on Psycho-Analysis*, SE XXII, pp. 5-182]
- 1938 [1940] – “A Clivagem do Ego no Processo de Defesa” [“Die Ichspaltung im Abwehrvorgang”, GW XVII, pp. 59-62; “Splitting of the Ego in the Process of Defence”, SE XXIII, pp. 275-8]

## B. Textos de C. G. Jung

- 1904 [1906] – *Investigações Experimentais sobre a Associação nos Indivíduos Normais* (em parceria com F. Riklin) [*Experimentelle Untersuchungen über Assoziationen Gesunder*, GW 2, pp. 13-213; *The Associations of Normal Subjects*, CW 2, pp. 3-196]
- 1906 – “Psicanálise e Experiências de Associação” [“Psychoanalyse und Assoziationsexperiment”, GW 2, pp. 308-337; “Psychoanalysis and Association Experiments”, CW 2, pp. 288-317]
- 1907 – *A Psicologia da Demência Precoce* [Über die Psychologie der Dementia praecox: Ein Versuch, GW 3, pp. 1-170; *The Psychology of Dementia Praecox*, CW 3, pp. 1-151]
- 1910<sup>489</sup> – *Estudos Diagnósticos de Associação. Contributos para a Psicopatologia Experimental* [Diagnostische Assoziationsstudien. Beiträge zur experimentellen Psychopathologie, GW 2; *Studies in Word Association*, CW 2]
- 1911-12 – “Transformações e Símbolos da Libido. Contributos para a História do Desenvolvimento do Pensamento” [“Wandlungen und Symbole der Libido. Beiträge zur Entwicklungsgeschichte des Denkens”, *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschungen*, III.1 – IV.1]
- 1917 (1926, 1943) – *A Psicologia do Inconsciente* [Über die Psychologie des Unbewussten, GW 7, pp. 1-130; *The Psychology of the Unconscious*, CW 7, pp. 3-117]
- 1921 – *Tipos Psicológicos* [Psychologische Typen, GW 6; *Psychological Types*, CW 6]
- 1928 – “Sobre a Energética da Alma” [“Über die Energetik der Seele”, GW 8, pp. 1-73; “On Psychic Energy”, CW 8, pp. 3-66]<sup>490</sup>
- 1928 – *As Relações entre o Ego e o Inconsciente* [Die Beziehungen zwischen dem Ich und dem Unbewussten, GW 7, pp. 131-264; *The Relations Between the Ego and the Unconscious*, CW 7, pp. 121-239]
- 1931 – “A Estrutura da Alma” [“Die Struktur der Seele”, GW 8, pp. 161-83; “The Structure of the Psyche”, CW 8, pp. 139-58]
- 1934 – “Os Arquétipos do Inconsciente Coletivo” [“Über die Archetypen des kollektiven Unbewussten”, GW 9.1, pp. 11-51; “Archetypes of the Collective Unconscious”, CW 9.1, pp. 3-41]

<sup>489</sup> Inclui textos redigidos entre 1904-10.

<sup>490</sup> Trata-se do segundo capítulo do texto *Sobre a Energética da Alma*, republicado em 1948 como *Sobre a Energética Psíquica e a Essência dos Sonhos* [Über psychische Energetik und das Wesen der Träume].

- 1936/7 – “O Conceito do Inconsciente Coletivo” [em inglês no original; “Der Begriff des kollektiven Unbewussten”, GW 9.1, pp. 53-66; “The Concept of the Collective Unconscious”, CW 9.1, pp.42-53]
- 1939 (1954) – “Os Aspectos Psicológicos do Arquétipo da Mãe” [“Die psychologischen Aspekte des Mutterarchetypus”, GW 9.1, pp. 89-123; “Psychological Aspects of the Mother Archetype”, CW 9.1, pp. 75-110]
- 1939 – “Sobre a Psicogênese da Esquizofrenia” [em inglês no original; “Über die Psychogenese der Schizophrenie”, GW 3, pp. 261-81; “On the Psychogenesis of Schizophrenia”, CW 3, pp. 233-49]
- 1940 (1950<sup>491</sup>) – “Acerca do Renascimento” [“Über Wiedergeburt”, GW 9.1, pp. 125-161; “Concerning Rebirth”, CW 9.1, pp. 113-47]
- 1945 – “Sobre a Natureza dos Sonhos” [“Vom Wesen der Träume”, GW 8, pp. 319-38; “On the Nature of Dreams”, CW 8, pp. 281-97]
- 1946 – *A Psicologia da Transferência* [Die Psychologie der Übertragung, GW 16, pp. 173-345; *The Psychology of the Transference*, CW 16, pp. 163-321]
- 1946 – “Sobre a Natureza da Psique” [“Theoretische Überlegungen zum Wesen des Psychischen”, GW 8, pp. 185-267; “On the Nature of the Psyche”, CW 8, pp. 159-234]
- 1952<sup>492</sup> – *Símbolos da Transformação: Análise do Prelúdio a um Caso de Esquizofrenia* [Symbole der Wandlung. Analyse des Vorspiels zu einer Schizophrenie, GW 5; *Symbols of Transformation. An Analysis of the Prelude to a Case of Schizophrenia*, CW 5]
- 1952 – “Sobre a Sincronicidade” [“Über Synchronizität”, GW 8, pp. 579-91; “On Synchronicity”, CW 8, pp. 520-31]
- 1952 – “Sincronicidade – Um Princípio Conectivo Acausal” (em C. G. Jung & W. Pauli (org.), *Natureerklärung und Psyche*, Zúrique: Rascher) [“Synchronizität als ein Prinzip akausaler Zusammenhänge”, GW 8, pp. 475-577; “Synchronicity: An Acausal Connecting Principle”, CW 8, pp. 417-519]

<sup>491</sup> Versão revista e alargada do texto originalmente publicado no *Eranos-Jahrbuch 1939* com o título “Os Diversos Aspectos do Renascimento” (“Die verschiedenen Aspekte der Wiedergeburt”).

<sup>492</sup> Originalmente publicado em 1911-12, em duas partes, com o título “Transformações e Símbolos da Libido. Contributos para a História do Desenvolvimento do Pensamento” (ver referência completa acima).

### C. Textos da autoria de J. Lacan

- 1932 – *Da Psicose Paranoica nas suas Relações com a Personalidade* [*De la psychose paranoïaque dans ses rapports avec la personnalité*, Paris: Seuil, 1975]
- 1945 – “O Tempo Lógico e a Asserção de Certeza Antecipada – Um Novo Sofisma” [“Le temps logique et l’assertion de certitude anticipée. Un nouveau sophisme”, republicado em E I, pp. 195-211]
- 1949 – “O Estádio do Espelho Como Formador da Função do Eu Tal Como Ela Nos é Revelada na Experiência Psicanalítica” [“Le stade du miroir comme formateur de la fonction du Je telle qu’elle nous est révélée dans l’expérience psychanalytique”, E I, pp. 92-99]
- 1953 – “Função e Campo da Palavra e da Linguagem em Psicanálise” [“Fonction et champ de la parole et du langage en psychanalyse”, E I, pp. 235-321]
- 1955 – *Seminário II: O Ego na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise* [*Le Séminaire, Livre II: Le moi dans la théorie de Freud et dans la technique de la psychanalyse*, Paris: Seuil, 1978]
- 1955 [1957] – “O Seminário sobre ‘A Carta Roubada’” [“Le séminaire sur ‘La Lettre volée’”, republicado em E I, pp. 11-61]
- 1956 – *Seminário III: As Psicoses* [*Le Séminaire, Livre III: Les psychoses*, Paris: Seuil, 1981]
- 1956 – “A Coisa Freudiana, ou Sentido do Retorno a Freud em Psicanálise” [“La chose freudienne ou Sens du retour à Freud en psychanalyse”, republicado em EI, pp. 398-433]
- 1956 – “Situação da Psicanálise e Formação do Psicanalista em 1956” [“Situation de la psychanalyse et formation du psychanalyste en 1956”, E I, pp. 457-489]
- 1957 – *Seminário IV: A Relação de Objeto* [*Le Séminaire, Livre IV: La relation d’objet*, Paris: Seuil, 1994]
- 1957 – “A Psicanálise e o seu Ensino” [“La psychanalyse et son enseignement”, E I, p. 434-456]
- 1957 – “A Instância da Letra no Inconsciente ou a Razão depois de Freud” [“L’instance de la lettre dans l’inconscient ou la raison depuis Freud”, E I, pp. 491-526]
- 1958 – *Seminário V: As Formações do Inconsciente* [*Le Séminaire, Livre V: Les formations de l’inconscient*, Paris: Seuil, 1998]
- 1958 – “De uma Questão Preliminar a Todo o Tratamento Possível da Psicose” [“D’une question préliminaire à tout traitement possible de la psychose”, republicado em E II, pp. 43-102]

- 1958 – “A Significação do Falo” [“La signification du phallus”, E II, pp. 103-115]
- 1959 – *Seminário VI: O Desejo e a Sua Interpretação* [*Le Séminaire, Livre VI: Le Désir et Son Interprétation*. Inédito.]
- 1960 – “Subversão do Sujeito e Dialética do Desejo no Inconsciente Freudiano”  
[“Subversion du sujet et dialectique du désir dans l'inconscient freudien”, E II, pp. 151-191]
- 1964 – *Seminário XI: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise* [*Le Séminaire, Livre XI: Les quatre concepts fondamentaux de la psychanalyse*, Paris: Seuil, 1973]
- 1964 – “Posição do Inconsciente” [“Position de l'inconscient”, E II, pp. 193-217]
- 1966 – *Escritos I (E I)* [*Écrits I (E I)*, Paris: Seuil]
- 1971 – *Escritos II (E II)* [*Écrits II (E II)*, Paris: Seuil]
- 1972 – *Seminário XX: Ainda* [*Le Séminaire, Livre XX: Encore*, Paris: Seuil, 1975]
- 1975 – *Seminário XXII: RSI* [*Le Séminaire, Livre XXII: RSI*, Association Freudienne Internationale, 2002]

## 2 Outros Autores

A bibliografia segue o modelo APA. As edições referenciadas são as originais, aquelas consideradas de referência ou aquelas que as seguem, no caso de textos mais antigos, ou simplesmente aquelas que parecem ter a qualidade exigida num contexto acadêmico. Entre parênteses e a seguir ao título indica-se, nos casos em que tal é relevante, a data da primeira publicação dos textos. Sempre que relevante, indicam-se traduções em português; no caso de textos alemães, oferece-se sempre que possível a indicação de tradução de referência em inglês ou noutra língua mais acessível.

- Abraham, K. (1908). Die psychosexuellen Differenzen der Hysterie und der Dementia praecox. *Zentralblatt für Nervenheilkunde und Psychiatrie*, 19, 521-533. [Trad. ingl.: The Psychosexual Differences between Hysteria and Dementia Praecox. In *Selected Papers*. Trad. D. Bryan & A. Strachey. Londres: The Hogarth Press / Institute of Psychoanalysis, 1927.]



- Agostinho de Hipona (s/d). *Confessionum libri XIII*. Org. L. Verheijen. In *Corpus Christianorum Series Latina 27*. Turnhout: Brepols, 1981. [Trad. ingl.: *Confessions*. 2 vols. Trad. W. Watts. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press (Loeb Classical Library), 1989.]
- Agostinho de Hipona (s/d). *De trinitate libri XV*. Livros I-XII. Org. W. J. Mountain e F. Glorie, in *Corpus Christianorum Series Latina 50*. Turnhout: Brepols, 2001. [Trad. ingl.: *On the Trinity*. Livros 8-15. G. B. Matthews (org.). Trad. S. McKenna. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.]
- Alister, I. & Hauke, C. (orgs.) (1998). *Contemporary Jungian Analysis. Post-Jungian Perspectives from the Society of Analytical Psychology*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- American Psychiatric Association (1952). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 1ª ed. (DSM-I). APA: Washington
- American Psychiatric Association (1980). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 3ª ed. (DSM-III). APA: Washington.
- Bateman, A. & Holmes, J. (1995). *Introduction to Psychoanalysis. Contemporary Theory and Practice*. Londres: Routledge.
- Bleuler, J. (1911). *Dementia Praecox oder Gruppe der Schizophrenien*. Leipzig e Viena: Deuticke. [Trad. ingl.: *Dementia Praecox or the Group of Schizophrenias*. Trad. J. Zinkin. Nova Iorque: International Universities Press, 1952.]
- Bleuler, J. (1911). *Die Psychoide als Prinzip der organischen Entwicklung*. Berlim: J. Springer.
- Brentano, F. (2008). *Psychologie vom empirischen Standpunkt*. Frankfurt: Ontos Verlag. (Publicado originalmente em 1874.) [Trad. ingl.: *Psychology from an Empirical Standpoint*. Trad. A. C. Rancurello, D. B. Terrell & L. L. McAlister. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1973.]
- Charcot, J.-M. (1872-1883). *Leçons sur les maladies du système nerveux faites à la Salpêtrière*. 3 vols. Org. de D. M. Bourneville et al. Paris : Adrien Delahaye.
- Charcot, J.-M. (1882). Sur les divers états nerveux déterminés par l'hypnotisation chez les hystériques. *Comptes rendus hebdomadaires des séances de l'Académie des Sciences*, 94, 403-405.
- Dawkins, R. (1976). *The Selfish Gene*. Oxford: Oxford University Press.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Descartes, R. (1964). *Les principes de philosophie*. Trad. Picot, ed. Adam e Tannery, in *Œuvres*, t. IX, II, Paris: Vrin. (Publicado originalmente em 1644 e 1647 em latim e francês, respetivamente.)
- Ellenberger, H. E. (1970). *The Discovery of the Unconscious. The History and Evolution of Dynamic Psychiatry*. Nova Iorque: Basic Books.
- Evans, D. (1996). *An Introductory Dictionary of Lacanian Psychoanalysis*. London & Nova Iorque: Routledge.
- de Faria, J. C. (2005). *De la cause du sommeil lucide (ou étude de la nature de l'homme)*. Paris: L'Harmattan. (Publicado originalmente em 1816.)
- Fechner, G. T. (1860). *Elemente der Psychophysik*. 2 vols. Leipzig: Breitkopf und Härtel.
- Fink, B. (1999). *A Clinical Introduction to Lacanian Psychoanalysis. Theory and Technique*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Foucault, M. (1966). *Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*. Paris: Gallimard.
- Foucault, M. (1969). *L'archéologie du savoir*. Paris: Gallimard.
- Gedo, J. E. (1986). *Conceptual Issues in Psychoanalysis. Essays in History and Method*. Hillsdale, Nova Jérsei: The Analytic Press.
- Gelfand, T. & Kerr, J. (orgs.) (1992). *Freud and the History of Psychoanalysis*. Hillsdale (Nova Jérsei) e Londres: The Analytic Press.
- von Hartmann, E. (1869). *Philosophie des Unbewussten. Versuch einer Weltanschauung*. Berlim: Carl Duncker's Verlag. [Trad. ingl.: *Philosophy of the Unconscious*. 3 vols. Trad. W. C. Coupland, Londres: Kegan Paul, Trench, Trübner, 1893.]
- Hegel, G. W. F. (1980). *Die Phänomenologie des Geistes*. In W. Bonsiepen & R. Heede (orgs.), *Gesammelte Werke*. Vol. IX. Hamburgo: Felix Meiner. (Publicado originalmente em 1807.) [Trad. ingl.: *Phenomenology of Spirit*. Trad. A. V. Miller. Oxford: Oxford University Press, 1977.]
- Hegel, G. W. F. (1978-1981). *Wissenschaft der Logik*. In F. Hogemann & W. Jaeschke (orgs.), *Gesammelte Werke*. Vols. XI-XII. Hamburgo: Felix Meiner. (Publicado originalmente em 1812 [vol. 1] e 1816 [vol. 2].) [Trad. ingl.: *Science of Logic*. Trad. A. V. Miller. Londres: Allen and Unwin, 1969.]
- Heine, H. (2010). *Reisebilder*. Ditzingen: Reclam. (Publicado originalmente em 1826-1831.) [Trad. fr.: *Tableaux de voyage*. Trad. F. Baillet, Paris: Cerf, 2000.]

- von Helmholtz, H. L. F. (1879). *Die Tatsachen in der Wahrnehmung*. Berlin: August Hirschwald. [Trad. ingl.: "The Facts in Perception". In D. Cahan (org.), *H. L. F. von Helmholtz. Science and Culture: Popular and Philosophical Essays* (pp. 342-380). Chicago: The University of Chicago Press, 1995.]
- Homero (s/d). *L'Iliade*. 3 vols. Texto estabelecido e traduzido por P. Mazon, Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- Homero (s/d). *L'Odyssée*. 3 vols. Texto estabelecido e traduzido por V. Bérard, Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- von Humboldt, W. (1836). *Über die Verschiedenheit des menschlichen Sprachbaues und ihren Einfluss auf die geistige Entwicklung des Menschengeschlechts*. Berlin: Dümmler. [Trad. ingl.: *On Language: On the Diversity of Human Language Construction and its Influence on the Human Development of the Human Species*. Trad. P. Heath. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.]
- Hume, D. (1999). *An Enquiry concerning Human Understanding*. Oxford e Nova Iorque: Oxford University Press. (Publicado originalmente em 1748.) [Trad. port.: *Investigação sobre o Entendimento Humano*. In D. Hume. *Tratados Filosóficos*. Vol. 1. Trad. J. P. Monteiro. Lisboa: Imprensa Nacional, 2002.]
- Jaccard, R. (1982). *Histoire de la psychanalyse*. 2 vols. Paris: Hachette.
- Jakobson, R. (1984). Shifters, Verbal Categories, and the Russian Verb. In L. R. Waugh & M. Halle (orgs.) *R. Jakobson. Russian and Slavic Grammar: Studies 1931-1981* (pp. 41-58). Berlin, Nova Iorque, Amsterdão: Mouton. (Publicado originalmente em 1956.)
- Jakobson, R. (1956). Two Aspects of Language and Two Types of Aphasic Disturbances. In R. Jakobson & M. Halle (orgs.), *Fundamentals of Language* (pp. 115-133). Den Haag: Mouton.
- James, W. (1957). *Principles of Psychology*. 2 vols. Nova Iorque: Dover. (Publicado originalmente em 1890.)
- Janet, P. (1889). *L'automatisme psychologique : Essai de psychologie expérimentale sur les formes inférieures de l'activité humaine*. Paris: Félix Alcan.
- Janet, P. (1909). *Les névroses*. Paris: Flammarion.
- Kant, I. (1968). *Anthropologie in pragmatischer Hinsicht*. In *Kants gesammelte Schriften*, pela Academia Real Prussiana das Ciências, vol. 7 [AK VII], pp. 117-333. Berlin: Walter de Gruyter. (Publicado originalmente em 1798.) [Trad. ingl.: *Anthropology from a Pragmatic Point of View*. Trad. R. Loudon. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Kernberg, O. F. (2004). *Contemporary Controversies in Psychoanalytic Theory, Techniques, and their Applications*. New Haven, Connecticut: Yale University Press.
- Klein, M. (1948). On the Theory of Anxiety and Guilt. *International Journal of Psychoanalysis*, 29, 113-123.
- Kraepelin, E. (1883). *Compendium der Psychiatrie. Zum Gebrauch für Studierende und Ärzte*. Leipzig: A. Abel. [Versão ingl.: E. Kraepelin & A. R. Defendorf, *Clinical Psychiatry. A Textbook for Students and Physicians*. Nova Iorque e Londres: MacMillan, 1902.]
- Kuhn, T. (1962). *The Structure of Scientific Revolutions*. Chicago, Illinois: Chicago University Press.
- Laplanche, J. & Pontalis, J.-B. (2004). *Vocabulaire de la psychologie*. 4ª ed. Paris: Presses Universitaires de France.
- Leibniz, G. W. (1990). *Nouveaux essais sur l'entendement humain*. Paris: Flammarion. (Publicado originalmente em 1703-4.) [Trad. port.: *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*. Trad. A. Cardoso. Lisboa: Edições Colibri, 1993.]
- Lévi-Strauss, C. (1949). *Les structures élémentaires de la parenté*. Paris: P.U.F.
- Lévi-Strauss, C. (1955). *Tristes Tropiques*. Paris: Plon.
- Lévi-Strauss, C. (1958). *Anthropologie structurale*. Paris: Plon.
- Lévi-Strauss, C. (1964). Critères scientifiques dans les disciplines sociales et humaines. *Revue Internationale des Sciences Sociales*, 16:4, 579-597.
- Locke, J. (1959). *An Essay concerning Human Understanding*. 2 vols. Nova Iorque: Dover. (Publicado originalmente em 1690.) [Trad. port.: *Ensaio sobre o Entendimento Humano*. 2 vols. Ed. lit. de E. A. de Soveral; rev. de G. Cunha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.]
- de Mijolla, A. (2013). *Dictionnaire international de la psychanalyse*. 2 vols. Paris: Pluriel.
- de Mijolla, A. & de Mijolla-Mellor, S. (orgs.) (2008). *Psychanalyse*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Mitchell, S. A. & Black, M. J. (1995). *Freud and Beyond. A History of Modern Psychoanalytic Thought*. Nova Iorque: Basic Books.
- Neu, J. (org.) (1991). *The Cambridge Companion to Freud*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Nietzsche, F. (1973). *Die fröhliche Wissenschaft*. In G. Colli & M. Montinari (orgs.), *Werke. Kritische Ausgabe*. V-2. Berlim e Nova Iorque: Walter de Gruyter. (Publicado originalmente em 1882.) [Trad. ingl.: *The Gay Science*. Trad. W. Kaufmann. Nova Iorque: Vintage, 1974.]

- Peirce, C. S. & Jastrow, J. (1884). On small differences in sensation. *Memoirs of the National Academy of Sciences*, 3, 73-83.
- Perron, R. (2009). *Histoire de la psychanalyse*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Pinel, P. (1801). *Traité médico-philosophique sur l'aliénation mentale, ou la manie*. Paris: Caille et Ravier.
- Platão (s/d). *Cratylo*. Trad. L. Méridier. Paris: Les Belles Lettres, 2003.
- Rabaté, J.-M. (org.) (2003). *The Cambridge Companion to Lacan*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rank, O. (1907). *Der Künstler: Ansätze zu einer Sexualpsychologie*. Leipzig: Imago Bücher / Viena: Internationaler Psychoanalytischer Verlag.
- Roudinesco, É. (1994). *Histoire de la psychanalyse en France. I. 1885-1939*. Paris: Fayard.
- Roudinesco, É. (1994). *Histoire de la psychanalyse en France. II. 1925-1985*. Paris: Fayard.
- Roudinesco, É. (2009). *L'histoire de la psychanalyse en France – Jacques Lacan*. Paris: Livre de Poche.
- Samuels, A. (1985). *Jung and the Post-Jungians*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Samuels, A., Shorter, B. & Plaut, F. (1986). *A Critical Dictionary of Jungian Analysis*. Nova Iorque: Routledge.
- de Saussure, F. (1975). *Cours de linguistique générale*. Paris: Payot. (Originalmente publicado em 1916).
- von Schelling, F. W. J. (2000). *System des transzendentalen Idealismus*. Hamburg: Felix Meiner. (Originalmente publicado em 1800.) [Trad. ingl.: *System of Transcendental Idealism*. Trad. P. Heath. Charlottesville, Virginia: University of Virginia Press, 1993.]
- Schopenhauer, A. (1986). *Die Welt als Wille und Vorstellung*. 2 vols. In *Sämtliche Werke I-II*. Berlim: Suhrkamp. (Publicado originalmente em 1819-1844.) [Trad. ingl.: *The World as Will and Representation*. 2 vols. Trad. E. F. J. Payne. Nova Iorque: Dover, 1967.]
- Schreber, D. P. (2003). *Denkwürdigkeiten eines Nervenkranken*. Kulturverlag Kadmos. (Publicado originalmente em 1903.) [Trad. ingl.: *Memoirs of My Nervous Illness*. Trad. e org. de I. Macalpine & R. A. Hunter. Nova Iorque: New York Review of Books, 2000.]
- Schwartz, J. (2003). *Cassandra's Daughter: A History of Psychoanalysis*. Londres: Karnac Books.
- Sharp, D. (1991). *Jung Lexicon: A Primer of Terms and Concepts*. Toronto: Inner City Books.
- Stein, M. (org.) (2010). *Jungian Psychoanalysis. Working in the Spirit of C. G. Jung*. Chicago, etc.: Carus Publishing Company.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Troubetzkoy, N. (1933). La phonologie actuelle. *Journal de Psychologie Normale et Pathologique*, 30, 227-246.
- Young-Eisendrath, P. & Dawson, T. (orgs.) (2008). *The Cambridge Companion to Jung*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wagner, R. (1997). *Die Walküre*. In *Der Ring des Nibelungen*. Zúriq: Atlantis Musikbuch. (Publicado originalmente em 1870.)
- Weber, E. H. (1834). *De pulsu, resorptione, auditu et tactu: Annotationes anatomicae et physiologicae*. Leipzig : Koehler.
- Wundt, W. (1896). *Grundriss der Psychologie*. Leipzig: Engelmann. [Trad. ingl.: *Outlines of Psychology*. Trad. C. H. Judd. Londres: Williams & Norgate / Nova Iorque: G. E. Stechert, 1896.]
- Zaretsky, E. (2009). *Le siècle de Freud: Une histoire sociale et culturelle de la psychanalyse*. Paris: Livre de Poche.



## Índice Remissivo

### 1 FREUD<sup>493</sup>

- Ab-reacção (*Abreagieren*) 39, 44, 48, 54, 58  
Afetividade (*Affektivität*) 82  
Afeto (*Affekt*) 46-50, 54, 56, 70, 71, 82, 83, 99, 106, 155  
    gasto de ~ economizado (*ersparter Affektaufwand*) 70, 71  
    quantum de ~ (*Affektbetrag*) 39, 49  
Alucinação (*Halluzination*) 53, 78, 95, 108, 110, 111, 112  
Alucinatório(a) (*halluzinatorisch*) 27, 28, 46, 53, 65, 66, 77, 103, 110, 139  
Ambivalência (*Ambivalenz*) 51, 101, 156, 253  
Amnésia infantil (*infantile Amnesie*) 101  
Amor (*Liebe*) 51, 97, 99, 101, 106  
    ~ e Fome (*Liebe und Hunger*) 88  
Anaclísia [sinónimo: apoio] (*Anlehnung*) 89, 99, 101  
Angústia (*Angst*) 46, 50, 54, 82, 83, 92, 106, 107, 115  
    histeria de ~ (ver Histeria)  
    neurose de ~ (ver Neurose)  
Anna O., Caso de (ver em **Outros Autores: Breuer**)  
Aparelho psíquico (*psychischer/seelischer Apparat*) 28, 37-45, 47-51, 53, 57, 59,  
    60, 62-64, 70, 76, 78, 81, 83, 88, 89, 92, 93, 95, 110-115, 117, 122, 178, 179  
Apoio [sinónimo: anaclísia] (*Anlehnung*) 27, 43, 44, 89, 98, 99, 130  
Associação (*Assoziation*) 43, 49, 58, 60, 63, 67-69, 76-78, 83, 85, 91, 94, 98, 106  
    ~ livre (*freie Assoziation*) 26, 58, 60, 152, 160  
    compulsão à ~ (*Assoziationszwang*) 53, 155  
Atenção (*Aufmerksamkeit*) 64, 69  
Ato  
    ~ falhado (*Fehlleistung*) 27, 69, 71, 78, 204  
    ~ sintomático (*Symptomhandlung*) 126  
Autoerotismo (*Autoerotismus*) 98, 99

<sup>493</sup> Oferece-se os termos originais em alemão da terminologia especificamente freudiana.



- Biologismo 89 (ver também: 31, 42, 43, 50, 51)  
 Bissexualidade (*Bisexualität*) 101  
 Castração, Complexo de (*Kastrationskomplex*) 100, 101, 175  
 Catártico, Método (*kathartisches Heilverfahren; kathartische Methode*) 26  
 Censura (*Zensur*) 27, 41, 44-46, 48, 49, 59, 60-62, 65-67, 69, 76-81, 84, 88, 102, 107, 112, 117, 126, 167  
 Clítoris (*Klitoris*) 99  
 Cômico, O (*das Komische*) 71, (73-75), 200  
 Complexo  
   ~ de castração (ver Castração)  
   ~ de Édipo (ver Édipo)  
 Compromisso (*Kompromiss*) 67, 71, 83  
   formação de ~ (*Kompromissbildung*) 67-69, 204  
 Compulsão  
   ~ à associação (ver Associação)  
   ~ à repetição (ver Repetição)  
   ~ de destino (ver Destino)  
 Condensação (*Verdichtung; Kompression* [raramente]) 61, 62, 65, 66, 68, 72, 73, 75, 83-85, 107, 114, 178, 199, 200, 203, 204  
   ~ com formação substitutiva (*Verdichtung mit Ersatzbildung*) 73  
 Conflito [psíquico] (*Konflikt*) 30, 31, 39-44, 46-49, 76, 84, 87, 88, 90, 93, 95, 104, 108, 109, 111, 229  
 Consciência (*Bewusstsein*) 26, 27, 31, 37-39, 49, 53-59, 64, 67-69, 76, 79-82, 85, 91, 93, 94, 96, 107, 113, 117  
   ~ moral (*Gewissen*) 96, 102, 112, 113  
   cisão da ~ (*Bewusstseinspaltung*) 55-57  
   incapaz de ~ (*bewusstseinsunfähig*) 55, 140  
   percepção-- (ver Percepção)  
 Constância, Princípio de (*Konstanzprinzip*) 37, 39-41, 45, 48, 60, 76, 83, 87, 89-91, 117  
 Conteúdo  
   ~ latente (*latenter Inhalt*) 45, 61, 65, 80  
   ~ manifesto (*manifeste Inhalt*) 6, 45, 61  
 Contratransferência (ver Transferência)  
 Conversão (*Konversion*) 44, 48, 54-56, 60, 83

- histeria de ~ (ver Histeria)
- Culpa, Sentimento de (ver Sentimento)
- Defesa (*Abwehr*) 31, 38, 40, 44, 45, 46, 48, 54, 56, 59, 60, 71, 77, 102, 106, 204, 229, 248
- histeria de ~ (ver Histeria)
- mecanismo de ~ (*Abwehrmechanism*) 20, 27, 45-48, 51, 59, 60, 71, 83, 88, 102, 106, 108, 139, 204, 247
- neuropsicose de ~ (ver Psicose)
- Deformação (*Entstellung*) (ver também em LACAN) 44, 61, 67, 187, 205
- Demência precoce (*Dementia Praecox*) 85
- Descarga (*Abfuhr*) 37-39, 43-45, 48, 54, 67, 71, 82, 91, 114, 179
- Desejo (*Wunsch*; mais raramente: *Lust*; *Begierde*) 27, 28, 37, 43, 53, 61, 66, 77, 91, 92, 101, 109, 155, 156, 229
- ~ inconsciente (*unbewusster Wunsch*) 61, 65, 67, 70, 108, 155
- ~ infantil (*infantiler Wunsch*) 27, 61, 65, 67, 108, 136, 139
- realização de ~ (*Wunscherfüllung*) 27, 48, 53, 61, 65-67, 70, 72, 77, 78, 83, 84, 92, 97, 136, 137, 204
- Desinvestimento (*Entziehung/Abziehung der Besetzung; Unbesetztheit*) 51, 83-85, 104, 105
- Deslocamento (*Verschiebung*) 45, 46, 61, 65, 66, 71-75, 83-85, 106, 107, 114, 155, 178, 199, 205
- ~ do afeto (*Affektverschiebung*) 84
- substituto por ~ (*Verschiebungersatz*) 107
- Desprazer (*Unlust*) 47, 49, 50, 52, 65, 70, 91-94, 117
- princípio de ~ 60, 70
- Destino, Compulsão de (*Schicksalszwang*) 92
- Devaneio (*Tagtraum*) 27, 66, 67, 69
- Dinâmica (*Dynamik*) 60, 78, 88, 89, 91, 104
- Dinâmico(a) (*dynamisch*) 37-42, 47, 51, 53, 57, 58, 76, 81, 83, 87, 90, 93, 101, 106, 114
- Discurso de órgão (*Organsprache*) ou hipocondríaco (*hypochondrische Sprache*) 85, 107, 178, 188
- Distúrbio mental/psíquico 26, 44, 48, 54, 82-84, 103-105, 108, 109, 111, 112, 169
- Dora, Caso 77
- Econômico(a) (*ökonomisch*) 38, 39, 52, 71, 76, 83, 106, 113, 118, 180
- Édipo, Complexo de (*Ödipuskomplex*) 31, 91, 97, 98, 100, 101, 112, 155, 175

- dissolução do ~ (*Untergang des Ödipuskomplexes*) 30, 100, 101
- Ego (*Ich*) 27, 28, 32, 40, 44-47, 51-53, 55, 59, 77, 84-87, 90, 91, 93-102, 104, 107-109, 111-115, 117, 139, 155, 167
- ~ corporal (*körperliches Ego*) 95
- ~ ideal (*Idealich*) 97
- ~-prazer (*Lust-Ich*) 88
- ~-realidade (*Real-Ich*) 88
- clivagem do ~ (*Ichspaltung*) 77, 229, 268, 280
- ideal do ~ (*Ichideal*) 97, 101, 113
- libido do ~ (*Ichlibido*) 84, 89, 97-99, 104, 107, 122, 155
- pulsões de autoconservação do ~ (ver Pulsões de autoconservação)
- pulsões do ~ (*Ichtriebe*) [assimiladas às Pulsões de autoconservação]
- Elaboração secundária (*sekundäre Bearbeitung*) 66, 67
- Elisabeth von R., Caso de 56
- Emmy von N., Caso de 57
- Energia (*Energie*) 49, 50, 54, 61, 76, 83, 84, 86, 90, 92, 107, 114
- ~ ligada (*gebundene Energie*) 54, 60
- ~ livre (*freie Energie*) 37, 45, 54, 60, 61, 89, 91
- ~ psíquica (*psychische Energie*) 37, 50, 51, 90, 114, 179
- Erógena, Zona (*erogene Zone*) 43, 89, 98, 122
- Eros 89
- Erro (*Fehler*) 27, 53, 68-71, 78, 178
- Esquizofrenia (*Schizophrenie*) 81, 85, 86, 107, 257
- Estádios de desenvolvimento ou organização sexual (ver Fálico; Genital; Oral; Pré-genital; Sádico-anal)
- Estrutural, Ponto de vista 109, 139
- Excitação (*Erregung*) 37-41, 43, 48, 49, 63, 65, 71, 83, 87, 89, 91, 92, 97, 100, 113, 117, 122, 129
- ~ neuronal (*Neuronenerregung*) 41, 51, 54, 64
- ~ psíquica (*psychische Erregung*) 38, 41, 44, 45, 48, 67, 117
- Falo (*Phallus*) 100, 175, 176
- Fálico(a) (*phallisch*) (269)
- estádio/fase ~ (*phallische Stufe/Phase*) 100, 101, 175
- Fantasia (*Phantasie*) 37, 48, 66, 85, 108, 110, 136, 188
- Fobia (*Phobie*) 46, 48, 50, 83, 106, 236

- Fome (*Hunger*) 50, 88, 130  
 Amor e ~ (ver Amor)
- Frustração (*Versagung*) 108
- Funcional, Hipótese (*funktionale Annahme*) 81, 86, 104
- Genital (*genital*) 27, 100  
 estágio/fase ~ (*genitale Stufe/Phase*  
*Genitalorganisation*) 100  
 órgão ~ (*Genitalorgan*) 100
- Hipnoide  
 estado ~ (*hypnoider Zustand*) 54, 55  
 histeria ~ (ver Histeria)
- Hipnose (*Hypnose*) 26, 54, 55, 58, 60
- Hipocondria (*Hypochondrie*) 85, 104, 105, 107
- Histeria (*Hysterie*) 26, 28, 38, 42, 44, 45, 48, 53-57, 59, 60, 67, 77, 85, 87, 104, 105, 110, 155, 156, 248  
 ~ de angústia (*Angsthysterie*) 50, 83, 105, 106  
 ~ de conversão (*Konversionshysterie*) 50, 83, 105-107, 248  
 ~ de defesa (*Abwehrhysterie*) 44, 45, 54  
 ~ de retenção (*Retentionshysterie*) 44, 45, 54  
 ~ hipnoide (*Hypnoidhysterie*) 44, 45, 54
- Homem:  
 ~ dos Lobos (*Wolfsmann*) 107, 248  
 ~ dos Ratos (*Rattenmann*) 77, 107
- Humor (*Humor*) 70-72, 74
- Id (Es) 40, 47, 77, 90, 93-102, 108, 109, 113-115, 117, 139, 167, 215, 285
- Identificação (*Identifizierung*) 101, 112-114
- Inconsciente:  
 o ~ (*das Unbewusste*) 26-28, 31, 37-115  
 ~ latente 37, 57, 79, 80, 93  
 derivado do ~ (*Abkömmling des Unbewussten*) 49, 84
- Inércia  
 princípio de ~ (*Trägheitsprinzip*) 38, 89, 92  
 princípio de ~ neuronal (*Prinzip der Neuronenträgheit*) 39, 53
- Inibição (*Hemmung*) 47, 54, 65, 67, 71, 97  
 economia no gasto de ~ (*Ersparnis an Hemmungsaufwand*) 71

- Instância* (Instanz) 28, 39-41, 43-45, 47-53, 59-61, 63, 64, 66, 76, 78, 82, 87, 90, 111, 113-115, 138, 139, 177, 212, 216
- Instinto (*Instinkt*) 50
- Interversão da pulsão no seu contrário (ver Pulsão)
- Investimento (*Besetzung*) 38, 46, 50, 53, 54, 60, 61, 66, 71, 76, 81-86, 92, 97, 99, 104-107, 114, 155
- ~ de coisa (*Sachbesetzung*)
- ~ de objeto ou objetal (*Objektbesetzung*) 85, 86, 98, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 155
- contra~ (*Gegenbesetzung*) 81, 83, 105, 106, 107
- super~ (*Überbesetzung*) 86, 95, 106
- Lapsus*:
- ~ *calami* 119
- ~ *linguae* 68, 119
- Latência, Período de (*Latenzperiode*; *Latenzzeit*; *Aufschubsperiode*) 100, 101
- Latente
- conteúdo ~ (ver Conteúdo)
- inconsciente ~ (ver Inconsciente)
- Libido (*Libido*) 27, 32, 83-86, 89, 96, 97, 99, 100, 104, 106-108, 115, 120, 122, 123, 130, 155, 179, 180, 226, 284
- ~ de objeto ou ~ objetal (*Objektlibido*) 84, 89, 99, 104, 106, 107, 122, 155, 169
- ~ do ego (ver Ego)
- ~ narcisista (*narzisstische Libido*) (ver também Libido do ego) 98
- Linguagem (*Sprache*) 27, 39, 44, 54, 58, 85, 96, 107, 108, 150, 177, 178, 187, 188
- Lucy R., Caso de 58, 59
- Mania (*Manie*) 112
- Masoquismo (*Masochismus*) 51
- Melancolia (*Melancholie*) 77, 112
- Memória (*Gedächtnis*) 38, 53, 54, 57, 58, 63-65, 79, 81, 82, 84, 104, 108, 110, 188
- lapsos de ~ 70
- sistema [de] ~ (*Erinnerungssystem*) ou sistema  $\psi$  [no “Projeto de uma Psicologia Científica] ( $\psi$ ,  $\psi$ -System) 39, 53
- neurónios de ~ ou neurónios  $\psi$  [no “Projeto...”] ( $\psi$ -Neuronen) 38, 53
- traços de ~ (ver Traço mnésico)
- Metapsicologia (*Metapsychologie*) 28, 38, 53, 76, 77, 83, 110, 118

- Mnésico, Traço (*Erinnerungsspur; Erinnerungsrest*) 44, 54, 57, 62, 63, 65, 78, 81, 82, 93, 94, 110
- Moção pulsional (*Triebregung*) 82, 83, 91
- Motora, Expressão/Atividade (*Motilität*) 27, 31, 49, 51, 59, 62, 64, 65, 78, 82, 96, 97, 114, 117
- Narcisismo (*Narzissmus*) 85, 87, 90, 96-99, 104, 107, 122, 154, 221  
 ~ primário (*primärer Narzissmus*) 85, 96, 99, 155  
 ~ secundário (*sekundärer Narzissmus*) 85, 96, 97, 99, 155
- Narcisista  
 libido ~ (ver Libido)  
 neurose ~ (ver Neurose)  
 psiconeurose ~ (ver Psiconeurose)
- Negação (*Verneinung*) 47
- Neurastenia (*Neurasthenie*) 105
- Neurónio (*Neuron*) 42, 51  
 tipos de ~ 38, 53 (ver também Memória; Percepção; Sensação)
- Neurose (*Neurose*) 28, 29, 44, 46, 48, 54, 67, 69, 70, 78, 86, 102-104, 108-110, 120, 169, 247  
 ~ atual (*Aktualneurose*) 84, 104-106  
 ~ de angústia (*Angstneurose*) 105, 106, 11  
 ~ de transferência (*Übertragungsneurose*) 83-86, 104, 105, 107, 108  
 ~ narcisista (*narzisstische Neurose*) 84, 85, 104, 105, 107, 109, 112  
 ~ obsessiva (*Zwangsneurose*) 48, 50, 53, 83, 105-107, 262  
 ~ traumática (*traumatische Neurose*) 89, 91, 92
- Nirvana, Princípio de (*Nirwanaprinzip*) 39-41, 89, 91
- Objeto (*Objekt*) 27, 52, 78, 85, 86, 90, 96-99, 104, 106-108, 110, 114, 115, 130, 155  
 ~ da pulsão (*Triebobjekt*) 43, 50-52, 87, 130  
 escolha de ~ (*Objektwahl*) 85, 98, 99, 100  
 escolha de ~ narcisista (*narzisstische Objektwahl*)  
 libido de ~ (ver Libido)  
 relação de ~ (ou relação objetal) (*Objektbeziehung*) 101
- Oral, Estádio/Fase (*orale Stufe/Phase*) 43, 89, 98-100
- Paranoia (*Paranoia*) 46, 48, 103, 104, 136
- Pénis (*Penis*) 47, 99, 100, 175  
 inveja do ~ (*Penisneid*) 100

- símbolos do ~ 61
- Pensamento
- ~s do sonho (ver Sonho)
  - gasto de ~ economizado (*ersparter Vorstellungsaufwand*) 71
- Pequeno Hans (*Kleiner Hans*), Caso do 77, 106, 236
- Percepção (*Wahrnehmung*) 47, 48, 53, 54, 62, 63, 65, 72, 93-95, 97, 106, 108, 113, 114, 115
- ~-consciência (*Wahrnehmung-Bewusstsein*) 44, 64, 65, 94, 95
  - sistema [de] ~ (*Wahrnehmungssystem*) ou sistema  $\varphi$  [no “Projeto de uma Psicologia Científica”] ( $\varphi$ ;  $\varphi$ -System) 38, 94
  - neurónios de ~ ou neurónios  $\varphi$  [no “Projeto...”] ( $\varphi$ -Neuronen) 38
  - neurónios de~-consciência ou neurónios  $\varphi$  [no “Projeto...”] ( $\varphi$ -Neuronen)<sup>494</sup> 38, 53
- Piada (*Witz*) 28, 69, 71-76, 178, 187, 188, 199, 203, 204, 208
- ~ de palavra(s) (*Wortwitz*) 72, 73, 178, 188, 204
  - ~ de pensamento (*Gedankenwitz*) 72, 75, 178, 188, 205
- Polaridade (*Polarität*) 52
- ~ atividade – passividade (*Polarität Aktivität-Passivität*) 52
  - ~ biológica (*biologische Polarität*) 52
  - ~ económica (*ökonomische Polarität*) 52
  - ~ ego – mundo exterior (*Polarität Ich-Aussenwelt*) 52
  - ~ prazer – desprazer (*Polarität von Lust-Unlust*) 52
  - ~ real (*reale Polarität*) 52
- Prazer (*Lust*) 27, 43, 49, 50, 52, 65, 70-72, 91, 92, 98, 117
- princípio de ~ (*Lustprinzip*) 31, 40, 43, 51, 60, 69, 70, 76, 77, 87-92, 95, 113, 114, 117, 215, 216, 284
- Pré-consciente
- o ~ (*das Vorbewusste*) 38-40, 44, 45, 51, 53, 57, 59, 61, 64-67, 69, 71, 78, 80, 83, 84, 86, 93-96, 105, 106, 111, 117, 139, 177
  - ~-consciente 39, 44, 81, 83, 177

<sup>494</sup> A distinção entre neurónios  $\omega$  e  $\varphi$  no “Projeto para uma Psicologia Científica” é problemática na medida em que ambos são neurónios de percepção mas só os primeiros ocasionam sensações conscientes (*bewusste Empfindungen*). Por esta razão, dizemos que os neurónios  $\omega$  constituem o sistema de sensação ou consciência, de sensações conscientes, ou ainda de percepção-consciência. A fonte do problema pode residir numa distinção pouco clara no “Projeto” entre sensação (*Empfindung*) e percepção (*Wahrnehmung*). Note-se que Freud postula que a direção da quantidade (Q) é sempre de  $\varphi$  para  $\omega$ , nomeadamente passando por  $\psi$ .

- Pré-genital, Estádio/Fase (*prägenitale Stufe/Phase*) 43, 100
- Pressão (*Druck*) 52, 88, 92, 105  
 técnica da ~ (*Druckprozedur*) 58, 60
- Processo  
 ~ primário (*Primärvorgang*) 39, 40, 45, 53, 54, 60, 61, 76, 83, 85, 86, 89, 91, 107, 150, 178, 199  
 ~ secundário (*Sekundärvorgang*) 39, 40, 54, 60, 86
- Projeção (*Projektion*) 32, 46, 48
- Psicanálise (*Psychoanalyse*) (ver também em **Outros Tópicos**) 38, 42, 47, 49, 58, 97, 99, 102, 110, 111, 115, 156
- Psiconeurose (*Neuropsychose*) 28, 84, 104, 105, 248  
 ~ de defesa (*Abwehr-Neuropsychose*) 44, 46, 54, 247  
 ~ narcisista (*narzisstische Neurose*) 84
- Psicose (*Psychose*) 46-48, 54, 69, 77, 78, 85, 87, 95, 102-104, 108-110, 112, 178, 229, 247, 248
- Pulsão (*Trieb*) 16, 27, 28, 40, 46-52, 76, 77, 82, 83, 85-102, 106-108, 111-114, 117, 122, 129, 130, 215  
 ~ parcial (*Partialtrieb*) 122  
 ~ sexual (*Sexualtrieb*) 41, 43, 44, 46, 51, 83, 84, 88, 89, 96, 97-99, 101, 122, 130, 180, 284  
 pulsões de autoconservação (*Selbserhaltungstriebe*) 44, 88, 90, 91  
 pulsões de morte (*Todestriebe*) 39, 40, 41, 89, 90, 92, 95, 130  
 pulsões de vida (*Lebenstriebe*) 40, 41, 89, 90, 92, 130  
 pulsões do ego (ver Ego)  
 fonte da ~ (*Triebquelle*) 50, 52, 87, 101, 130  
 interversão de uma ~ no seu contrário (*Verkehrung eines Triebes ins Gegenteil*) 51  
 objeto da ~ (ver Objeto)  
 objetivo da ~ (*Triebziel*) 51, 52, 87, 106, 122, 130  
 pressão da ~ (*Drang*) 52, 88, 92  
 representante da ~ (*Triebrepräsenz; Triebrepräsident*) 27, 49, 51, 61, 76, 77, 80, 83, 106, 188
- Quantidade (*Quantität*) 38, 39, 41, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 83, 87, 91, 114, 169, 179  
 ~ Q (*Quantität Q*) 38  
 ~ Q $\dot{}$  (*Quantität Q $\dot{}$* ) 38



- Reação, Formação de (*Reaktionsbildung*) 204
- Realidade (*Realität*) 41, 43, 47, 51, 53, 56, 66, 67, 78, 84, 85, 87, 88, 91, 93, 95, 102, 103, 107-110, 114, 115, 155, 229, 247, 248
- ~ psíquica (*psychische Realität*) 84, 157
  - perda da ~ (*Realitätsverlust*) 86, 102, 103, 107, 109-111, 155, 169, 247
  - princípio de ~ (*Realitätsprinzip*) 40, 51, 70, 84, 90, 91, 95, 102, 114
  - ego-~ (ver Ego)
  - teste de ~ (*Realitätsprüfung*) 84, 97, 108
- Recusa (*Verleugnung*) 47, 247, 248
- Regressão (*Regression*) 27, 62, 65, 78, 103, 110
- Rejeição (*Verwerfung*) 46, 47, 81, 247, 248
- Repetição, Compulsão à (*Wiederholungszwang*) 89, 91, 92, 215
- Representabilidade, (Tomada em) consideração da (*Rücksicht auf Darstellbarkeit*) 61
- Representação (*Vorstellung*) 37, 45-49, 51, 52, 61, 65, 66, 81-83, 86, 94, 104-108, 114, 199, 247
- ~ de coisa (*Sachvorstellung; Dingvorstellung*) 27, 86, 93, 107, 177, 178, 188
  - ~ de palavra (*Wortvorstellung*) 27, 39, 86, 93, 94, 108, 177, 188
- Representante (*Repräsentanz; Repräsentant*) 61, 97
- ~ das pulsões (ver Pulsão)
  - ~ psíquico (*psychische Repräsentanz; psychischer Repräsentant*) 77, 80, 81, 114
- Repressão (*Verdrängung*) 27, 31, 38, 45, 47-51, 54, 58-60, 69-71, 77, 80-84, 86-88, 91, 101, 102, 104-109, 111, 113, 139, 152, 204, 247
- ~ originária (*Urverdrängung*) 48, 83, 105
  - ~ propriamente dita (*eigentliche Verdrängung*) 48, 83, 105
- Reprimido
- o ~ (*das Verdrängte*) 47, 49, 91, 93, 95, 111, 113, 139, 152
  - repetição do ~ (*Wiederholung des Verdrängten*) 91
  - retorno do ~ (*Wiederkehr des Verdrängten*) 48
- Resistência (*Widerstand*) 31, 38, 39, 41, 49, 54, 58, 60, 63, 69, 73, 81, 91, 93, 94, 111, 113, 117, 139, 152, 155
- Restos diurnos (*Tagesreste*) 61, 65
- Retenção, Histeria de (ver Histeria)
- Sádico-anal, Estádio/Fase (*sadistisch-anale Stufe/Phase*) 43, 89, 99, 100
- Sadismo (*Sadismus*) 51

- Schreber, Caso 136, 257
- Sensação [externa] (*Sinnesempfindung; Sinnlichkeit*) 50, 65, 82, 95  
 ~ subjectiva (*Empfindung*) 82, 94  
 sistema [de] ~ consciente ou sistema  $\omega$  [ver nota 494] ( $\omega$ ;  $\omega$ -System) 38, 53
- Sentido, Duplo (*Zweideutigkeit*) 73, 75
- Sentimento (*Gefühl*) 50, 82, 93, 94  
 ~ de culpa (*Schuldgefühl*) 92, 112  
 economia no gasto de ~ (*Ersparnis an Gefühlsaufwand*) 71
- Sexual (*Sexual-, Geschlecht-*) 27, 37, 41, 43, 46, 54, 61, 84, 91, 98-101, 122, 123, 156, 175  
 energia ~ (ver Libido)  
 órgão ~ (*Geschlechtsorgan*) (ver também Genital) 99  
 pulsão ~ (ver Pulsão)
- Sexualidade (*Sexualität*) 27, 28, 31, 32, 43, 50, 77, 87, 98, 100, 101, 111, 120, 122, 130, 180  
 ~ infantil (*infantile Sexualität*) 27, 43, 77, 98, 100
- Sexualismo [crítica] 123
- Simbólica, Relação (*symbolische Beziehung*) 55
- Símbolo (*Symbol*) 55, 61, 78, 100
- Simbologia somática 44
- Sintoma (*Symptom*) 26, 44, 48, 55, 57, 58, 67, 69, 70, 78, 83, 85, 106-108, 111, 139  
 formação de ~ (*Symptombildung*) 108
- Sintomático, Ato (ver Ato)
- Sistema (*System*) (ver também Memória; Percepção; Sensação) 40-43, 51, 58, 63, 64, 80, 81, 90-92, 95  
 ~ consciente / Cs 39, 41, 43, 44, 49, 53, 59, 86  
 ~ (pré-)consciente 39, 41, 43, 81  
 ~ pré-consciente / Pcs 44, 53, 64, 80, 84, 86  
 ~ inconsciente / Ics 39, 41, 43, 44, 53, 54, 60, 64, 76, 78-81, 83, 86, 113, 177-179  
 ~nervoso 42, 51, 65;  
 ~ neuronal 38  
 ~ psíquico ou ~  $\psi$  [em *A Interpretação dos Sonhos*] ( $\psi$ -System) 39, 63, 64  
 ~  $\varphi$  (ver Percepção)  
 ~  $\psi$  [no “Projeto...”] (ver Memória)  
 ~  $\omega$  (ver Percepção; Sensação)

- Sobredeterminação (*Überdeterminierung; mehrfache Determinierung*) 57, 58
- Sonambulismo 58
- Sonho (*Traum*) 26, 27, 45, 46, 48, 53, 61, 62, 65-67, 69, 71, 72, 75-78, 84, 85, 87, 91, 92, 110, 139, 155, 199
- conteúdo do ~ (*ver Conteúdo*)
- interpretação dos ~s (*Traumdeutung*) 26, 28, 38, 44, 56, 59-62, 65-68, 77, 103, 139, 153, 179, 187, 199
- pensamentos do ~ (*Traumgedanken*) 61, 65, 72
- trabalho do ~ (*Traumarbeit*) 45, 61, 62, 64-66, 71, 74, 75, 178, 205
- Sublimação (*Sublimierung*) 46, 51, 97
- Substituição, Formação de (*Ersatzbildung*) 107, 120
- Sugestão (*Suggestion*) 54, 55
- Sujeito, Volta contra o próprio (*Wendung gegen die eigene Person*) 51
- Superego (*Über-Ich*) 28, 40, 97, 101, 102, 104, 108, 111-115, 117, 139, 167
- Supressão (*Unterdrückung*) 47, 247
- Tópica (*Topik*) 11, 28, 40, 47, 52-96, 103, 108, 110, 113, 117, 138, 139, 156
- Tópico(a) (*topisch*) 65, 76, 78, 82
- hipótese ~ (*topische Annahme*) 81, 86
- Transferência (*Übertragung* [inicialmente também *Affektverschiebung*; ver Deslocamento]) 39, 65, 66, 85, 110, 155-158
- contra~ (*Gegenübertragung*) 39
- neurose de ~ (ver Neurose)
- Trauma psíquico (*psychisches Trauma*) 20, 44, 47, 54, 57, 92
- Vagina, Símbolos da 61
- $\varphi$  (*ver Percepção*)
- $\psi$  (*ver Memória; Sistema psíquico*)
- $\omega$  (*ver Percepção-consciência; Sensação*)

## 2 JUNG<sup>495</sup>

### Acumulação [da libido] (ver Libido)

<sup>495</sup> Oferece-se os termos originais em alemão da terminologia especificamente jungiana. Assinala-se com \* os termos relativos a arquétipos.

- Afeto (*Affekt*) 124, 133, 155, 156  
 Água \* 172, 173  
 Alquimia 156, 157, 169, 171  
 Amazona \* 164  
 Amplificação (*Amplifikation*) 151, 158, 160, 170  
 Anima \* 161, 163-165,  
 Animus \* 161, 163-165  
 Arcaico(a) (*archaisch*) 131, 132, 137, 139, 140, 151  
 Arquetípica, Representação (ver Representação)  
 Arquétipo (*Archetypus*) 29, 135, 139, 143, 144-148, 150, 151, 153, 156, 158, 159  
     ~ coletivo ou ~ do inconsciente coletivo 29, 133, 134, 139, 143, 145, 152, 154,  
         157, 159, 168-175  
     ~ pessoal ou ~ do inconsciente pessoal 139, 152, 159, 160-167  
     ~ transpessoal (ver Arquétipo do inconsciente coletivo)  
 Árvore \* 173  
 Assimilação (*Assimilation*) 140, 166  
 Associação (*Assoziation*) 29, 119, 120, 126, 138, 153, 160  
 Bruxa \* 170  
 Centauro \* 172  
 Compensação (*Kompensation*) 121, 122, 153, 162  
 Complexo (*Komplex*) 31, 119, 120, 146, 149, 150, 153, 157, 159, 161, 162  
 Conflito (*Konflikt*) 121, 126, 131, 147, 155, 169  
 Consciência (*Bewusstsein*) 117, 126-128, 133, 134, 137-141, 143, 145-147, 149-151, 153,  
     155, 159, 161-163, 166, 169, 172, 174  
     ~ do ego (*Ich-Bewusstsein*) 140  
     ~ primária (*primäres Bewusstsein*) 140, 141  
     ~ secundária (*sekundäres Bewusstsein*) 141  
     auto~ (*Bewusstheit*) 138  
     incapaz de ~ (*bewusstseinsunfähig*) 140  
     princípio de ~ 125, 126  
 Constância, Princípio de 120  
 Criança \* 170, 171  
 Delírio (*Wahnvorstellung*) 29, 151, 159, 168, 169  
 Demência precoce (*dementia praecox*) 120, 121, 153  
 Deus criador \* 165

- Diferenciação (*Unterscheidung; Differenzierung*) 139, 140
- Dinâmica (*Dynamik*) 124, 156, 174, 179
- Dinamismo 121, 125, 128, 130, 179
- Dissociação/Dissociabilidade da psique (*Dissoziation/Dissoziabilität der Psyche*)  
125, 135, 138, 139, 148
- Distúrbio (mental/psíquico) 119, 121, 126, 148-150
- Dominante (*Dominant*) 145, 153
- Donzela \* 171
- Dragão \* 171
- Ego (*Ich*) 125, 127, 131, 138, 140, 141, 149, 150, 156, 161, 162, 165-167  
consciência do ~ (ver Consciência)
- Enantiodromia (*Enantiodromie*) 128
- Energética da psique/alma (*Energetik der Seele*) 32, 117, 118, 119, 121-130, 132, 145,  
146, 152, 154, 161, 180
- Energetista  
~-final 124, 153  
perspetiva ~ 118, 122, 124,
- Energia (*Energie*) 40, 118-125, 128, 129, 131, 132, 141, 144, 146, 149, 150, 152-154, 168,  
179, 180  
~ instintiva 128, 129  
~ psíquica (*psychische Energie*) 118, 120-125, 128, 150, 153, 167, 174, 179  
~ sexual (ver Libido)  
princípio de conservação de ~ 120, 144, 148, 153, 167
- Entropia, Princípio de ~ 121, 124, 125, 179
- Equivalência, Princípio de 120, 121, 125, 128, 179
- Esquizofrenia (*Schizophrenie*) 29, 121, 135, 140, 145, 148-151, 153, 167, 169
- Extraversão (*Extraversion*) 127, 128
- Falo \* 175, 176
- Fantasia (*Phantasieren, Fantasieren; Phantasie, Fantasie*) 132, 133, 136, 137, 139,  
154, 162, 166, 173
- Fantástico, Pensamento 135-137, 139, 153, 158
- Fascinação (*Bannung*) 119, 120
- Força (*Kraft*) 117-119, 121-125, 144, 145, 149, 150, 157
- Função afetiva (*Einfühlung*) 126
- Guerreiro \* 164

- Herói \* 137, 147, 170, 173, 174
- Homem
- ~ massa (*Massenmensch*) 167
  - ~ de ação \* 164
  - ~ primitivo \* 151, 164, 166
  - ~ sábio \* 165
  - ~ sedutor \* 164
- Identificação (*Identifikation*) 166
- Imagem primordial (*Urbild; urtümliches Bild*) 135, 145, 249, 253
- Imaginação (*Imagination; Phantasie*) 145, 147, 152
- Imago 156, 161, 165
- Inconsciente
- o ~ (*das Unbewusste*) 28, 29, 31, 32, 117-176
  - o ~ pessoal (*das persönliche Unbewusste*) 133, 135, 137-141, 151, 153, 154, 159, 167
  - o ~ coletivo (*das kollektive Unbewusste*) 11, 28, 29, 31, 32, 122, 133-135, 138-141, 143-145, 147, 151-154, 159, 161, 163, 165, 167-170, 172, 220
- Individuação (*Individuation*) 145, 148, 151, 158, 162-164, 166, 168, 174
- Inflação (*Inflation*) 167
- Inibição (*Hemmung*) 126, 127
- Instinto (*Trieb; Instinkt*) 119, 124, 128-130, 137, 140, 144-146, 159, 172
- Interacionismo 125
- Interpretação
- ~ semiótica (*semiotische Bedeutung*) 130, 131, 145
  - ~ simbólica (ver Simbólico(a))
- Introjeção (*Introjektion*) 161, 165
- Introversão (*Introversion*) 127, 128
- Intuição (*Intuieren; Intuition*) 127, 132
- Koré \* 171
- Libido (*Libido*) 120, 121-130, 132, 133, 136, 145, 152, 154, 156, 165, 172, 174, 180
- acumulação da ~ (*Aufstauung*) 126, 131
  - imagem da ~ (*Libidogleichnis*) 132, 175
- Lua \* 172, 173
- Mãe primordial \* 170
- Mandala 162
- Mecanicista

- ~-causal 124, 153
- perspetiva ~ 118
- Mito 29, 136, 137, 144-146, 151, 156, 160, 168, 174
- Mitologema (*Mythologem*) 147, 151, 152, 156, 159
- Mitologia 32, 132, 147, 152, 158, 169, 171, 172, 174, 175
- Mitológico(a) 29, 132, 137, 174
  - motivo ~ (*mythologisches Motiv*) 147
- Mulher
  - ~ de ação \* 164
  - ~ de sublimação \* 164
  - ~ fatal \* 170
  - ~ primitiva \* 164
  - ~ sábia \* 164
- Musa \* 164
- Neurose (*Neurose*) 132, 147, 148-151, 168, 169
- Ninfa \* 164
- Numen 139, 145
- Numinoso(a) (*numinos*) 145, 146, 163
  - o ~ (*das Numinose*) 154
- Paralelismo físico-psíquico 117, 118, 123-125, 146
- Participation mystique 166
- Pénis (*Penis*) 129, 175
- Pensamento (*Denken*) 127, 132, 135-139, 146
  - ~ dirigido 135-137, 139
  - ~ fantasioso (ver Fantasioso)
- Persona* \* 161, 165-167
- Progressão (*Progression*) 125-128
- Projeção (*Projektion*) 133, 156, 165
- Psicanálise (*Psychoanalyse*) (ver também em **Outros Tópicos**) 119
- Psicologia analítica (*analytische Psychologie*) 19, 29, 30, 32, 117, 142, 148-157, 160, 169, 170
- Psicoide, O (*die Psychoide*) 31, 135, 138-143, 146, 153, 154, 159, 160, 169
- Psicose (*Psychose*) 29, 125, 148-151, 155, 167-169
- Psíquico, O [como dissociável do psicoide] (*das Psychische*) 31, 135, 138-143
- Puer aeternus* \* 171

- Quantidade (*Quantität*) 119, 120, 169
- Redução (*Reduktion*) 145, 149
- Redutivo, Método (*reduktive Methode*) 145
- Regressão (*Regression*) 125-128, 131, 134
- Representação (*Vorstellung*) 129, 130, 132-134, 140, 141, 144, 147, 154, 161-165, 167, 169, 220  
 ~ arquetípica (*archetypische Vorstellung*) 137, 147, 168-176  
 ~ de figura 170-173  
 ~ de situação 170, 173, 174
- Repressão (*Verdrängung*) 126, 152, 165, 167
- Sátiro \* 172, 175
- Sensação (*Empfinden; Empfindung*) 127, 132
- Sentimento (*Fühlen; Gefühl*) 127, 132, 135
- Sereia \* 164, 170
- Serpente \* 164, 171, 173
- Sexualidade (*Sexualität*) 174, 180
- Si-mesmo, O \* (*das Selbst*) 140, 148, 161, 162
- Simbólico(a) (*symbolisch*) 130, 131, 141, 146, 154, 160, 165, 168, 170, 174, 175  
 interpretação ~ (*symbolische Bedeutung*) 130, 131
- Símbolo (*Symbol*) 122, 129-132, 134-137, 143, 145, 146, 151, 152, 154, 156, 159-162, 164, 168-172, 174, 175
- Sincronicidade (*Synchronizität*) 142-144
- Sol \* 172, 173, 175
- Sombra \* (*Schatten*) 135, 161, 167, 174
- Sonho (*Traum*) 29, 32, 132, 133, 135-137, 139, 143, 145-148, 150-154, 159, 160, 168, 173  
 grande ~ (*grosser Traum*) 145, 160  
 interpretação dos ~s (*Traumanalyse*) 151-153, 158, 160, 179
- Terra \* 170, 172
- Tipo psicológico (*psychologischer Typus*) 123, 127, 128, 130-132, 140, 144, 145, 146, 162, 166
- Transcendente, Função (*transzendente Funktion*) 131
- Transferência (*Übertragung*) 128, 129, 132, 133, 154-158, 160, 162, 163, 165
- Trickster \* 174
- Vontade (*Wille*) 130-132, 140, 145, 147, 149



### 3 LACAN<sup>496</sup>

A (ver O Outro)

A (ver O Outro barrado)

a (ver Objeto pequeno a; outro)

Algoritmo saussuriano ou do signo linguístico (S/s) 189, 190, 192-194, 201, 206, 208, 228

Alienação (*aliénation*) 221, 223, 225, 227, 263, 264, 267, 268, 285

Alucinação (*hallucination*) 256-258

Amor (*amour*) 232, 235, 244, 254, 284, 285

Anel de Möbius (*bande de Möbius*) 254

Angústia (*angoisse*) 225, 227, 240, 262, 284

Aparência (*semblant*) 226

Aphanisis 229, 264, 270, 280

Associação livre (*association libre*) 215

Barra (*barre*) 190, 193, 195, 206, 218, 228, 235, 236, 257

Barrado(a) (*barré(e)*) 236

desejo ~ do Outro (*désir barré de l'Autre, S(A)*)

o Outro ~ (*l'Autre barré, A*) 235, 236, 283

sujeito ~ (*sujet barré, S*) 229, 264, 273, 280

Bordo (*bord*) 254, 269, 284

função de ~ (*fonction de bord*) 284

Cadeia (*chaîne*) 214, 216, 234, 255, 256

~ do discurso (*chaîne du discours*) 196

~ do significado (*chaîne du signifié, s*) 194, 195

função retroativa da ~ significante (*fonction rétroactive de la chaîne signifian-  
te*) 194-196, 218, 219, 228, 272, 273

~ significante (*chaîne signifiante, S*) 173, 176, 193-208, 216, 218, 219, 228, 233, 243, 253, 255-257, 271, 273, 277, 280, 283, 284

Castração (*castration*) 236, 237, 241, 242, 244-246, 283

~ simbólica (~ *symbolique*) 246-248, 255, 282

complexo de ~ (*complexe de castration*) 211, 226, 236, 237

<sup>496</sup> Oferece-se os termos originais em francês da terminologia especificamente lacaniana. Lista-se e indica-se também alguns símbolos "algébricos". Note-se que alguns destes símbolos podem estar associados a mais do que um termo, pelo que o leitor deve estar atento ao contexto.

- Che vuoi?* 285, 286
- Código (*code*) 208, 258-260, 272, 274  
 ~ delirante (*code délirant*) 258  
 fenômenos de ~ (*phénomènes de code*) 257-259
- Cogito 207
- Combinatória (*combinatoire*) 30, 213-215, 256
- Condensação (*condensation*) 199, 200, 204, 216
- Consciência, O para lá da (*l'au-delà de la conscience*) 217
- Corpo (*corps*) 217, 225, 227, 249, 251-254, 285  
 ~ fragmentado (*corps morcelé*) 254
- D (ver Desejo; Demanda)
- D(D) (ver Desejo)
- d* (ver Desejo)
- Deformação ([al.: *Entstellung*], *déplacement*) 205, 216, 233
- Demanda (*demande*, D [cf. nota 473]) 231-237, 244, 269, 273, 274, 276, 280-285
- Desejo (*désir*, *d*, D [cf. nota 473]) 180, 205, 206, 209, 211, 214, 217, 227, 230-238,  
 240-246, 248-253, 255, 262, 264, 268-270, 272-274, 276-281, 284, 285, 286  
 ~ de desejo (*désir du désir*, D(D) [cf. nota 473]) 244, 246, 248, 255, 271, 276, 281  
 as fórmulas do ~ (*les formules du désir*) 270, 281  
 dialética de cornificação do ~ (*dialectique de la cocufication du désir*) 272  
 dialética do ~ (*dialectique du désir*) 196, 229, 230, 235, 240, 247, 248, 261, 267,  
 270, 271, 275, 278  
 grafo do ~ (*graphe du désir*) 200, 273, 281-283, 285  
 objeto do ~ do desejo (*objet D(D)*) 246, 255, 271, 276, 281
- Deslocamento (*déplacement*) 199, 200, 204-206, 209, 216, 218, 233, 274 (ver tam-  
 bém: 195, 279)
- Diacronia (*diachronie*) 191, 194
- Diacrónico(a) (*diachronique*) 190, 196, 214, 230, 263, 273  
 ~-sintagmático 198
- Dialética (*dialectique*) 220, 222, 223, 237, 253, 262, 263  
 ~ de cornificação do desejo (ver Desejo)  
 ~ do desejo (ver Desejo)  
 ~ do sujeito (*dialectique du sujet*) 267-269
- Discurso (*discours*) 180, 190, 195-198, 200, 205, 209, 217, 220-222, 223, 225, 227,  
 230, 231, 247, 249, 256, 257, 259, 261-264, 268, 270-273, 277-285

- ~ interrompido (*discours interrompu*) 221, 224
- ~ invertido (*discours inversé*) 220, 221, 224
- cadeia do ~ (ver Cadeia)
- modo autônomo do ~ (*mode autonome du discours*) 258, 259
- sujeito do ~ (*sujet du discours*, S; ver também Eu) 205, 207, 217, 218, 220, 222, 224, 231, 253, 256, 269, 270, 274, 275, 277, 280, 286
- Édipo, Complexo de (*complexe d'Edipe*) 211, 213, 226, 235, 237-252, 255, 275, 278, 279, 283
  - tempos do ~ (*temps du complexe d'Edipe*) 238, 241, 246, 273, 274, 277-279, 282
- Ego (*moi*, m) 207, 217, 220-226, 249, 250, 252, 253, 263, 275-277, 280, 285
  - clivagem do ~ (*clivage du moi*) 229, 264, 268-270, 280, 284
  - cristalização do ~ (*crystallisation du moi*) 250
  - Ideal do ~ (*Idéal du moi*, I) 241, 245, 252, 253, 255, 260, 274, 275, 282
  - ~ ideal (*moi idéal*) 256, 280
- Enunciação (*énonciation*) 196, 258, 280-284
- Enunciado (*énoncé*) 221, 257, 280, 281, 283
- Erógena, Zona 284
- Esquema (*schéma*)
  - ~ I (*schéma I*) 260
  - ~ L (*schéma L*) 193, 219-225, 263, 270, 275, 285
  - ~ L simplificado (*schéma L simplifié*) 222, 223, 252, 253, 260
  - ~ R (*schéma R*) 254
- Esquizofrenia 256, 257
- Estádio do espelho (*stade du miroir*) 221, 225, 248-254
- Estrutura (*structure*) (ver também em **Outros Tópicos**) 33, 176, 213, 215, 225, 226, 272
  - ~s clínicas (*structures cliniques*) 242, 247
- Estruturalismo (*structuralisme*) (ver em **Outros Tópicos**)
- Eu (*je*) (ver também Sujeito do discurso) 207, 217
- f(S) (ver Função significante)
- fálico(a) (*phallique*) 249, 257, 269, 276
  - função ~ (*fonction phallique*) 257
- Falo (*phallus*) 175, 176, 211, 212, 214, 226, 227, 229-232, 234-238, 240-243, 246, 248-250, 252, 253, 255, 274, 276, 277, 283-285

- ~ imaginário (*phallus imaginaire*, φ) 231, 235, 236, 239, 240, 245, 246, 248, 252, 253, 255, 277
- ~ real (*phallus réel*, Π) 231, 234-238, 241, 243, 246
- ~ simbólico (*phallus symbolique*, Φ) 231, 235, 245, 246, 280
- grafo do ~ 234, 276
- Falta do objeto (ver Objeto)
- Fantasia (*fantasme*) 285
- Fenda (*fente*; *refente*) 229, 230, 232, 233, 268-270, 284
- Frase (*phrase*) 193, 195, 196, 219, 257, 258
- Frustração (*frustration*) 232, 237, 240, 244-246
- Função
  - ~ classificatória primária (*fonction classificatoire primaire*) 213
  - ~ da margem (ver Margem)
  - ~ de bordo (ver Bordo)
  - ~ fálica (ver Fálico)
  - ~ imaginária (ver Imaginário)
  - ~ retroativa da cadeia significante (ver Cadeia)
  - ~ retroativa do significante (ver Significante)
  - ~ significante (ver Significante)
  - ~ simbólica (ver Simbólico)
- Genital 235, 236, 244, 276, 284
- Grafo (*graphie*) 273-285
  - ~ do desejo (ver Desejo)
  - ~ do falo (ver Falo)
- I (ver Imaginário; Ideal do ego)
- I, Esquema (ver Esquema)
- i (ver Imagem especular)
- i(a) (ver Imagem especular)
- Id (*ça*) 32, 187, 188, 221, 224, 229, 230, 231, 285
- Identificação (*identification*) 221, 225, 227, 229, 239-242, 248, 250-255, 274, 276, 278, 282
- Imagem especular (*image spéculaire*, i, i(a)) 221, 223, 226, 249-253, 275-277, 280, 285
- Imaginário(a) (*imaginaire*) 215, 244-246, 252, 253, 275, 285

- o ~ / ordem do ~ (*(ordre de) l'imaginaire, I*) 191, 193, 212, 213, 218, 219, 221, 223-226, 228, 238, 241, 242, 249-252, 254, 257, 262, 271
- falo ~ (ver Falo)
- função ~ (*fonction imaginaire*) 221, 223
- pai ~ (*père imaginaire*) 240, 241, 245, 246, 278
- relação ~ (*rapport imaginaire*) 221, 223, 224, 280
- triângulo ~ (*triangle imaginaire*) 238, 239, 248, 251, 252, 255
- Inconsciente, O (*l'inconscient*) 29, 30, 32, 177-286
- Incesto (*inceste*) 210, 211
  - interdição do ~ (*interdiction de l'inceste*) 210, 211, 242
  - lei do ~ (ver Lei)
- Índice (*indice*) 218, 258
- Insistência (*insistance; instance*) 193, 198, 216
- Instância (*instance*) 189, 191-193, 197, 200, 205, 207, 216, 255, 256
- J (ver *Jouissance*)
- Jouissance*, J 226, 283, 284, 286
- L, Esquema (ver Esquema)
- Lei (*loi*) 187, 188, 204, 210, 211, 213-215, 219, 228, 237, 243, 255, 256
  - ~ da aliança 211, 215, 237
  - ~ da linguagem (*loi du langage*) 209, 210, 213
  - ~ do Édipo 255
  - ~ do incesto (*loi de l'inceste*) (ver também Incesto) 210, 242
  - ~ do significante (*loi du signifiant*) 189, 209, 241, 260, 285
  - ~ do símbolo (ver Símbolo)
  - ~ paterna/do pai (*loi du père*) 243, 261, 283
- Língua (*langue*) 187, 190, 192, 201, 258
  - ~ fundamental (*langue fondamentale*) 259
  - língua-de-fundo (*langue-de-fond*) 259
- Linguagem (*langage*) 12, 29, 30, 32, 177, 178, 180, 186-192, 195-197, 199, 200, 204, 206-231, 239, 241, 243, 244, 260-264, 269, 270, 274
  - (sujeito como) efeito de ~ (*effet de langage*) 229, 230, 233, 264, 269
  - lei da ~ (ver Lei)
  - muro da ~ (*mur du langage*) 219, 220, 263, 275, 285
- Loucura (*folie*) 261-264
- M (ver Mãe simbólica; Mensagem)

- m* (ver Ego)
- Mãe (*mère*) 211, 213, 232, 236-239-255, 276-279  
 ~ simbólica (ver Simbólico)  
 o para lá da ~ (*l'au-delà de la mère*) 278
- Margem (*marge*) 284  
 função da ~ (*fonction de la marge*) 284
- Matema (*mathème*) 254
- Mensagem (*message*, M) 208, 209, 229, 231, 253, 258-260, 270, 272-274, 276-280  
 fenómeno de ~ (*phénomène de message*) 257, 259
- Metáfora (*métaphore*) 199-209, 231, 233-235, 238, 241, 243, 257, 271-273  
 ~ delirante (*métaphore délirante*) 257  
 ~ paterna (*métaphore paternelle*) 235, 238, 240-243, 249, 277
- Metonímia (*métonymie*)
- Morte, Pulsão de (ver Pulsão)
- Narcisismo (*narcissisme*) 227
- Narcisista (*narcisiste*) 223, 225, 241, 253
- Necessidade (*besoin*) 205, 209, 213, 231-233, 238, 244, 253, 274, 276, 280, 284
- Negação (*négation*) 216, 220, 223, 235, 237, 243, 248, 265
- Neurose (*névrose*) 222, 242, 247, 262
- Nó borromeano (*nœud borroméen*) 196, 224-227, 254, 261
- Nome-do-Pai (*Nom-du-Père*, P) 235, 238, 241-248, 253, 255-257, 260, 277, 279, 281, 282
- Nomeação (*nomination*) 211, 213, 224, 230
- Objeto (*objet*) 223, 224, 226, 227, 232, 233, 236, 238-241, 244, 246, 248-251, 253, 269, 274-278  
 ~ do desejo (*objet du désir*) 233, 236, 240-242, 244, 246, 248, 249, 252, 253, 255, 268, 276-279  
 ~ (do desejo) D(D) (*objet du désir D(D)*) 246, 255, 276  
 ~ metonímico (*objet métonymique*) 233, 234, 277  
 ~ parcial (*objet partiel*) 284  
 ~ pequeno a (*objet petit a; a*) 223, 226, 227  
 falta do ~ (*manque de l'objet*) 244-246
- Ordem (*ordre*) 193, 194, 211, 212, 216, 255, 270  
 ~ da cultura (*ordre de la culture*) 225, 226  
 ~ da natureza (*ordre de la nature*) 225, 226

- ~ do imaginário (ver Imaginário)
- ~ do real (ver Real)
- ~ do simbólico (ver Simbólico)
- Outro
  - o ~ (*l'Autre, A*) 32, 209, 212, 217-223, 227-236, 243, 244, 249, 253, 255, 257, 260, 261, 264, 267-286
  - o ~ barrado (ver Barrado)
- outro, O (*l'autre, a*) (ver também Objeto pequeno *a*) 220, 221, 223, 225, 256, 261, 274
- P (ver Pai simbólico; Nome-do-Pai)
- Pai (*père*) 236-238, 240-246, 248, 252, 253, 274, 277-279, 286
  - ~ imaginário (ver Imaginário)
  - ~ real (*père réel*) 241, 245, 246, 255
  - ~ simbólico (ver Simbólico)
  - lei do ~ (ver Lei)
  - Nome-do-~ (ver Nome-do-Pai)
- Palavra (*parole*) 177, 189, 192, 196, 217, 230, 261-263, 268, 270-272, 277, 278, 280-282
  - (sujeito como) efeito de ~ (*effet de parole*) 217, 230, 233, 264, 265, 269, 270
  - palavra plena (*parole pleine*) 189, 270, 271, 286
  - palavra vazia (*parole vide*) 189, 270, 271
- Pênis (*pénis*) (ver também Falo) 231, 234, 236, 241, 284
- Perversão (*perversion*) 242, 247, 248, 262
- Piada (*mot d'esprit*) 200, 203, 204, 208, 209, 233, 234, 267, 269, 271, 272, 273, 281
- Ponto
  - ~ de selagem (*point de capiton*) 194-196, 198, 231, 243, 273
  - ~ nodal (*point nodal*) 241, 242, 246-248
- Pontuação (*punctuation*) 197, 198, 274
- Prazer (*plaisir*) 209, 226, 234, 286
  - princípio de ~ (*principe de plaisir*) 212, 227
- Privação (*privation*) 237, 241, 244-247
- Psicanálise (*psychanalyse*) (ver também em **Outros Tópicos**) 177, 187, 192, 216, 217, 223, 261, 271
- Psicose (*psychose*) 30, 177, 188, 199, 202, 222, 223, 237, 242-244, 247, 248, 254-257, 259-261, 279
- Pulsão (*pulsion*) 224, 280, 283, 284

- ~ de morte (*pulsion de mort*) 212, 215, 227
- R (ver Real)
- R, Esquema (ver Esquema)
- Real (*réel*)
  - falo ~ (ver Falo)
  - o ~ / ordem do ~ (*le réel; ordre du réel, R*) 190, 200, 201, 212, 214, 224-227, 230, 236, 241, 246, 249, 252, 254, 260, 261, 262, 271, 274
  - objeto ~ [o seio (real)] (*objet réel*) 244, 246, 273, 276
  - pai ~ (ver Pai)
- Realidade (*réalité*) 204, 231, 215, 216, 223, 239, 245, 248-257, 261, 271
- Recusa (*déni; refus*) 205, 224, 232, 233, 243, 247, 248, 273, 276
- Rejeição (*forclusion*) 216, 247, 248, 255-257, 259, 260
- Repetição (*répétition*) 193, 198, 215, 216
  - compulsão à ~ (*compulsion à la répétition*) 194, 216
- Repressão (*refoulement*) 203, 204, 216, 232, 247, 262
- Retroação do significante (ver Significante)
- S (ver Sujeito do discurso; Significante; Cadeia significante)
- Œ (ver Sujeito barrado)
- s (ver Significado; Cadeia do significado)
- S/s (ver Algoritmo saussuriano)
- S(A) (ver Desejo barrado do Outro)
- Schreber, Caso (ver também em **FREUD**; Outros Autores: Schreber) 257-259
- Seio (*sein*) 238, 244, 245
  - ~ real (ver Objeto real)
- Semantema (*sémantème*) 193, 195
- Seminário (*séminaire*) 200, 202, 205, 206, 215, 223-227, 247, 257, 261, 284
- Semiologia (*sémiologie*) 187
- Sentido (*sens*) 187, 192, 194, 196, 198, 201-208, 210, 226-228, 257, 258, 261, 263, 271
  - des~ (*désens*) 208
  - passo de ~ (*pas-de-sens*) 209, 271
  - mundo do ~ (*monde du sens*) 200, 201
  - pouco ~ (*peu-de-sens*) 208, 209, 271
  - sem ~ (*non-sens*) 202, 208, 209, 271
- Significação (*signification*) 173, 175, 188-198, 202-206, 209, 213, 215, 218, 219, 221, 224-226, 228, 229, 231-237, 243, 248, 253, 257-262, 270, 273-275, 280, 282



- antecipação da ~ (*anticipation de la signification*) 194, 219
- Significado (*signifié, s, s'*) 30, 32, 173, 189-196, 198, 200-203, 205-208, 213, 215, 218-220, 226, 228, 230, 231, 234, 235, 240, 241, 257, 258, 261, 262, 272, 273, 282
- Significante (*signifiant, S, S'*) 30, 173, 175, 176, 187-285
- ~ do valor (*signifiant de la valeur*) 208
  - ~ puro (*signifiant pur*) 189, 209, 213, 228, 230
  - autonomia do ~ (*autonomie du signifiant*) 192, 193, 260, 264
  - cadeia do ~ (ver Cadeia)
  - função ~ (*fonction signifiante, f(S)*) 206, 260, 261, 269, 270
  - função linguística do ~ 228
  - função retroativa do ~ (ver Cadeia)
  - neutralização do ~ (*neutralisation du signifiant*) 261
  - paralelismo do ~ (*parallélisme du signifiant*) 198
  - técnica ~ (*technique du signifiant*) 200
- Signo (*signe*) 197, 235, 258
- ~ linguístico (*signe linguistique*) 187-192, 201, 206, 218, 261, 274
- Simbólico(a)
- autonomia do ~ (*autonomie du symbolique*) 212, 215, 216, 262
  - castração ~ (ver Castração)
  - falo ~ (ver Falo)
  - função ~ (*fonction symbolique*) 211, 212, 215, 225, 244
  - inércia ~a (*inertie symbolique*) 215
  - mãe ~ (*mère symbolique, M*) 244, 246
  - o ~ / ordem do ~ (*le symbolique; ordre du symbolique, S*) 191, 194, 209, 212-220, 224-226, 228, 238, 239, 241, 249, 250, 252, 254, 260-262, 271
  - pai ~ (*père symbolique, P*) 240, 245, 246, 248
  - triângulo ~ (*triangle symbolique*) 241, 242, 245, 246, 248, 252, 254, 255
- Símbolo (*symbole*) 176, 210, 212-217, 225, 228, 238, 239, 248-250, 261, 262, 264, 280
- lei do ~ (*loi du symbole*) 210, 213, 248
- Sincronia (*synchronie*) 191, 229
- Sincrónico(a) (*synchronique*) 190, 191, 193-197, 214, 273, 274
- ~-associativo 198
- Sintaxe (*syntaxe*) 187, 189, 214-216, 228, 235
- ~ freudiana 200
- Sintoma (*symptôme*) 187, 212, 223, 262

- Sistema (*système*) 180, 217, 221, 228, 258, 259, 260, 261, 274, 277
- Sujeito (*sujet*)
- ~ barrado (ver Barrado)
  - ~ da experiência (*sujet de l'expérience*) (ver também Ego) 207
  - ~ do discurso (ver Discurso)
  - ~ como efeito de linguagem (ver Linguagem)
  - dialética do ~ (ver Dialética)
- Superego (*surmoi*) 241, 245, 248, 252, 255, 256
- Tempo
- ~ lógico (*temps logique*) 191, 237
  - ~s do complexo de Édipo (ver Édipo)
- Topologia 196, 226, 254
- Trespasse (*empiètement*) 193
- Triângulo
- ~ imaginário (ver Imaginário)
  - ~ pré-edipiano (*triangle pré-oedipien*) 238, 240, 248
  - ~ real (*triangle réel*)
  - ~ simbólico (ver Simbólico)
- Vagina (*vagin*) 284
- Valor (*valeur*) 205, 208, 209, 249, 282
- Π (ver Falo real)
- Φ (ver Falo simbólico)
- φ (ver Falo imaginário)

#### 4 Outros Autores; Nomes<sup>497</sup>

**Abade Faria** (ver de Faria, J. C.)

**Abraham, Karl** 85

**Agamémnon** \* 16

**Agostinho de Hipona** 17, 19, 35

Abismo da consciência humana (*abyssus humanae conscientia*) 17, 35

<sup>497</sup> Marca-se com um asterisco os nomes próprios de pessoas fictícias ou deuses; com dois asteriscos indica-se figuras bíblicas.

- Recôndito secreto da mente (*abditum mentis*) 17
- Anna O.** (ver em **FREUD**)
- Aquiles** \* 16, 174
- Aristófanes** 92
- Artur** \*, **Rei** 147, 174
- Asclépio** \* 171
- Ate** \* 15, 16, 35
- Baco** \* 164
- Baldwin, J. M.** 250
- Binet, Alfred** 24, 25, 57
- Bleuler, P. Eugen** 28, 85, 104, 119, 138, 149
- Esquizofrenia 28, 85, 104, 149
- Brentano, Franz** 17, 79
- Breuer, Josef** 26, 36, 44, 48, 53-55, 57, 60
- Anna O., Caso de 26, 54, 57
- Cisão da psique (*Spaltung der Psyche*) 55-57
- Condition seconde* 57
- Conversão de afeto* 54, 55
- Brill, A. A.** 28, 94
- Brunilde** \* 164
- Bugs Bunny** \* 174
- Charcot, Jean-Martin** 24-26, 28, 36
- Dissociação da consciência 25, 36
- Memória inconsciente 36
- Cid** \*, **O** 174
- Cronos** \* 170
- Deméter** \* 164
- Descartes, René** 17
- Cogito* 207
- Consciência cartesiana* 17, 79
- Deus** \*\* 20, 146, 170, 174
- Dewi Sri** \* 172
- Diana** \* 164
- Dionísio** \* 164, 175, 234
- Don Juan** \* 164

- Elisabeth von R.** (ver **FREUD**)  
**Emmy von N.** (ver **FREUD**)  
**Erínia** \* 16  
**Eros** \* (ver também em **FREUD**) 170  
**Eva** \*\* 164  
**de Faria, J. C.** 35  
    Sono lúcido 35  
**Fausto** \* 162, 167  
**Fechner, G. T.** 21-23, 35, 36  
    Lei de Weber 22  
    Limiar:  
        ~ da diferença 23  
        ~ da sensação 22  
    Sensações inconscientes 35  
**Ferenczi, Sándor** 11  
**Fliess, Wilhelm** 38, 59, 98  
**Foucault, Michel** 186  
    Arquivo 186  
    Episteme 186  
**Gaia** \* 170, 172, 175  
**von Goethe, J. W.** 162  
**von Hartmann, K. R. E.** 20, 21, 35  
**Hator** \* 172  
**Hegel, G. W. F.** 20, 220, 222, 265, 266  
    Alienação (*Entäußerung*; *Entfremdung*) 264  
    *Aufhebung* 235, 263, 265  
    Dialética 235, 237, 240, 263, 265  
**Heidegger, Martin** 192, 222  
**Heine, Heinrich** 72, 74, 203, 208  
**Hélios** \* 172  
**von Helmholtz, H.** 21  
    Inferências inconscientes (*unbewusste Schlüsse*) 21  
**Hércules** \* 174  
**Hirsch-Hyacinth** \* 72, 203  
**Homero** 15, 16, 20, 35, 284

- Hume, David** 19, 35  
  Instinto natural 19, 35
- Hyde \*, Mr. (e Dr. Jekyll \*)** 167
- Indiana Jones \*** 174
- Jakobson, Roman** 197-199, 204, 258  
  Estrutura bipolar da linguagem 198, 199  
  Modo autônomo do discurso 258, 259  
  *Shifter* 258
- James, William** 25, 26, 36  
  Corrente de consciência 25
- Janet, Pierre** 24-26, 29, 36, 57, 104, 137, 138, 149  
  Abaixamento do nível mental (*abaissement du niveau mental*) 25, 29, 149  
  Automatismo psicológico 25, 36
- Jastrow, Joseph** 23, 36
- Jekyll \*, Dr. (e Mr. Hyde \*)** 167
- Jespersen, Otto** 258
- Jesus Cristo \*\*** 147, 167
- Jonas \*\*** 174
- Jones, Ernest** 229
- Jörmungand \*** 171
- Kant, Immanuel** 19, 35, 113, 124, 139  
  Ideias obscuras 19, 35
- Klein, Melanie** 11, 98, 234, 249  
  Objeto  
    ~ parcial (*part-object*) 98, 234  
    teoria das relações de ~ 31
- Kojève, Alexandre** 222
- Kokopelli \*** 175
- Kraepelin, Emil** 28, 85, 104  
  Demência precoce (*dementia praecox*) 28
- Kristeva, Julia** 11
- Kuhn, Thomas** 186  
  Ciência normal 186  
  Paradigma 186
- Leibniz, G. W.** 17, 19, 35

- Pequenas percepções (*petites perceptions*) 17, 35
- Leonardo da Vinci** 46
- Lévi-Bruhl, Lucien** 166
- Lévi-Strauss, Claude** 185, 186, 210, 213, 226
- Teoria da aliança 210, 211
- Teoria geral da troca 210
- Locke, John** 17
- Lucy R.** (ver em FREUD)
- Luna** \* 172
- Marx, Karl** 186, 208, 264
- Valor
- ~ de troca 208;
- ~ de uso 208
- Máscara, A** \* 174
- Mefistófeles** \* 167
- Mercúrio** \* 171, 174, 175
- Miller, A. V.** 264
- Miller, Miss** 169
- Min** \* 175
- Minotauro** \* 172
- Mitra** \* 172
- Nietzsche, Friedrich** 20, 35, 162
- Vontade de poder (*Wille zur Macht*) 20
- Pã** \* 175
- Pauli, Wolfgang** 142, 179
- Sincronicidade (ver em JUNG)
- Platão** 92, 145, 182
- Peirce, C. S.** 23, 36, 258
- Perséfone** \* 137, 171, 175
- Peter Pan** \* 171
- Pinel, Philippe** 104
- Príapo** \* 175, 234
- Prithvi Mata** \* 172
- Quetzalcoatl** \* 171
- Rá** \* 172

- Rank, Otto** 11, 136  
    Sonho coletivo (*Massentraum*) 136  
    Teoria das relações de objeto 31
- Riklin, Franz** 119
- Rotschild, Salomon** \* 72, 203
- Sapir, Edward** 182  
    Hipótese de Sapir-Whorf 182
- de Saussure, Ferdinand** 178-197, 200, 204, 207, 229, 261, 274  
    Eixo  
        ~ diacrónico 185, 190;  
        ~ sincrónico 185, 190, 191  
    Fala (*parole*) 181  
    Língua (*langue*) 181, 183-185, 189, 190, 191, 207, 208, 261  
    Linguagem (*langage*) 181-183, 207, 261  
    Linguística 178, 180-182, 185, 186, 189, 191, 197, 207, 274  
    Relações  
        ~ associativas 197  
        ~ sintagmáticas 197  
    Significação 181, 183, 184, 191, 207, 208  
    Significado (*signifié*) 181-184, 189-191  
    Significante (*signifiant*) 181-184, 189-191  
    Signo linguístico 181-186, 189-191, 207, 208, 229  
    Sistema [de signos] 181, 183-185, 191, 207  
    Valor 181, 183-185, 191, 197, 207, 208
- von Schelling, F. W. J.** 19, 35  
    Inconsciente, O (*das Bewusstlose*) 20, 35  
    inconsciente (*bewusstlos*) 19
- Schopenhauer, Arthur** 20, 21, 35  
    Representação (*Vorstellung*) 20  
    Vontade (*Wille*) 20
- Schreber, D. P.** 136, 257-259
- Shiva** \* 175
- Soulié, Frédéric** 74, 208
- Strachey, J.** 38, 58
- Tonatiuh** \* 172

**Turing, A. M.** 194  
 Máquina de Turing 194  
**Ulisses** \* 174  
**Uroborus** \* 171  
**Vénus** \* 147, 164  
**Virgem** \*\*, A 147, 164, 170  
**Wagner, Richard** 164  
**Wallon, Henri** 250  
 Estádio do espelho 250  
**Weber, E. H.** 22, 23, 36  
 Lei de Weber 22  
 Limiar de diferença 23, 24, 36  
**Whorf, B. L.** 182  
 Hipótese de Sapir-Whorf 182  
**Wotan** \* 164  
**Wundt, W. M.** 22  
 Aperceção 22  
 Limiar da consciência 22  
**Zaratustra** 162  
**Zeus** \* 16, 92, 170

## 5 Outros Tópicos

Afirmção [operação lógica; momento da dialética hegeliana] 263, 265 (ver também: 220, 235, 237)  
 Autoconsciência (ver também em **JUNG**) 15-17  
 Círculo Linguístico de Praga 186  
 Conjunção [operação lógica] 265-268 (ver também: 269)  
 Consciência (ver também em **FREUD, JUNG, LACAN, Outros Autores: Agostinho de Hipona, Charcot, Descartes, James, Wundt**) 15, 17, 18, 20-23, 25-27, 30, 31, 35-37  
 Disjunção [operação lógica] 264-267, 269  
 Dualismo psicofísico (ver Psicofísico)



- Esquizofrenia (ver também em **FREUD, JUNG, LACAN, Outros Autores: Bleuler**) 16, 28, 29, 85, 104
- Estrutura (Estruturalismo) 29, 32, 176, 180, 185, 186, 210, 215, 225, 254
- Fálico (ver também em **FREUD, LACAN**) 175
- Falo (ver também em **FREUD, JUNG, LACAN**) 175
- Física 18, 35, 118, 121, 122, 125, 128, 142, 178, 179
- Fonologia 186, 214
- Gramática
- ~ de Port-Royal 182
  - ~ especulativa 182
  - ~ normativa 182
- Hipnose (ver também em **FREUD**) 24, 25, 35, 36
- Histeria (ver também em **FREUD**) 24, 25, 28, 35, 36
- Intersecção (de conjuntos) 268
- Leis de de Morgan 268
- Lógico(a) 22, 24, 58, 68, 69, 83, 113, 118, 120, 151, 158, 180, 182, 185, 191, 193, 216, 230, 235, 237, 264-269
- a~ 83, 84
  - i~ 75
- Magnetismo animal 18
- Mesmerismo 18, 35
- Negação [operação lógica; momento da dialética hegeliana] 263, 265 (ver também: 220, 235, 237)
- Paradigma (ver também em **Outros Autores: Kuhn**) 32, 177, 178, 180, 204, 215
- Paralelismo psicofísico (ver Psicofísico)
- Patológico(a) 44, 48, 49, 55, 69, 84, 91, 121, 141, 147, 167, 168, 187, 224
- Percepção subliminar 23, 24
- Princípio da não contradição 83, 113
- Psicanálise (ver também em **FREUD, JUNG, LACAN**) 11, 26, 28-30, 33, 37, 39, 45, 53, 54, 57, 59, 60, 67, 76, 77, 78, 85, 102, 103, 110, 111, 115, 117, 123, 134, 152, 153, 157, 160, 175-180, 186, 187, 199, 200, 211, 212, 215, 223, 254, 262, 271
- Psicologia do ego (*ego psychology*) 31, 223
- Psicose (ver também em **FREUD, JUNG, LACAN**) 16, 103, 104
- Psicofísica 21-24, 35, 39
- Psicofísico(a) 15, 22, 25

- dualismo ~ 50
- paralelismo ~ 79, 125
- Reunião (de conjuntos) 266-268
- Sensação (ver também em **FREUD, JUNG, Outros Autores: Fechner**) 21-24, 35, 29
- Sentimento de culpa (ver também em **FREUD**) 15-17
- Sexualidade (ver também em **FREUD, JUNG**) 19, 20, 35, 173, 175
- Sonambulismo 18, 24
- Sugestão (ver também em **FREUD**) 24, 25, 35
- Teoria das relações de objeto [traduzindo *object relations theory*] 31 (ver também em Outros Autores: Klein, Rank)
- Topologia (ver em **LACAN**)
- Valor de verdade 266, 267
- Vénus [figuras pré-históricas] 170, 175